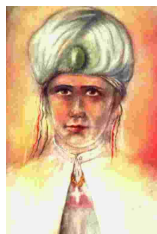


**SOCIEDADE ESPÍRITA RAMATÍS
ESCOLA MEDIÚNICA**

DIRETRIZES DE CONDUTA DOS MÉDIUNS DA SOCIEDADE ESPÍRITA RAMATÍS

(Versão nº05.2010)

Lajeado - RS, novembro de 2010.



**SOCIEDADE ESPÍRITA RAMATÍS
ESCOLA MEDIÚNICA**

**DIRETRIZES DE CONDUTA DOS MÉDIUNS DA SOCIEDADE ESPÍRITA
RAMATÍS**

(Versão nº05.2010)

Trabalho de Conclusão dos seminários realizados pelos Instrutores(as) da Escola Mediúnica Ramatís:

- Adivi Secco (Pronto Socorro);
- Adriano da Silva Guahyba (Passe Isolado);
- Angélica Massaro (Pronto Socorro);
- Célia Postal (Passe Magnético);
- Egomar Jacobs (Reforma Íntima);
- Eliana Worm (Pronto Socorro);
- Gladis Giongo (Passe Magnético);
- Júnior Degasperi (Reforma Íntima);
- Nazareth Pitol (Coordenação);
- Nelci Teresinha Appelt (Passe Magnético);
- Paulo Johann (Passe de Corrente);
- Ruben Tenn-Pass (Passe de Corrente);
- Sílvio Martins (Reforma Íntima);
- Sirlei Tenn-Pass (Passe de Corrente);
- Tatiane Jacobs (Passe Isolado).

Lajeado - RS, novembro de 2010.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO PARA O MÉDIUM-PASSISTA	6
2.1. O passe abordado pelo Espiritismo	6
2.2. Cromoterapia no plano astral	19
2.3. Reforma Íntima	20
3. ORIENTAÇÃO PRÁTICA PARA O MÉDIUM-PASSISTA	27
3.1. Preparação para o trabalho	27
3.1.1. Conduta do trabalhador	27
3.1.2. Harmonização do grupo	27
3.1.3. Higiene Pessoal	28
3.1.4. Vestuário	28
3.1.5. Alimentação	28
3.1.6. Uso de medicamentos	29
3.1.7. Doenças	29
3.1.8. Tabagismo e outros vícios	29
3.1.9. Atmosfera Fluídica	29
3.1.10. Sexo	30
3.1.11. Pontualidade e Assiduidade	31
3.1.12. Trabalho e Repouso	31
3.1.13. Orientação quanto à idade dos trabalhadores	31
3.1.14. Obsessão	31
3.1.15. Quantidade e Frequência	32
3.1.16. Uso da condição de trabalhador em benefício próprio	32
3.2. Cuidados antes do passe	32
3.3. Cuidados durante o passe	32
3.4. Passe de Corrente	33
3.5. Passe Isolado (desdobramento → limpeza → corte → isolamento → energização)	36
3.6. Passe Magnético	37
3.7. Pronto-Socorro	41
3.7.1. Encontro mensal de instrutores para atender a casa	43
3.8. Choque Anímico	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

Há muita confusão no meio espírita entre passee magnético e passee espiritual. Esse último é o que Kardec, seguindo a tradição cristã, chama de *imposição de mãos*. O passe magnético está sujeito a técnicas de aplicação, mas o passe mediúnico (portanto espiritual) não comporta nenhuma técnica. Faz-se a imposição das mãos sob a ação dos Espíritos curadores e só eles sabem como dirigir os fluidos. O médium age, no caso, como simples instrumento. O que vale é a sua fé e a sua intenção de servir. O passe magnético é de origem orgânica, como se vê nesse trecho de Kardec, mas o passe mediúnico é de origem espiritual.¹

Muitos companheiros, sob a alegação de que todas as religiões são boas e respeitáveis, julgam que as tarefas espíritas nada perdem por aceitar a enxertia de práticas estranhas à simplicidade que lhes vige na base, lisonjeando indebitamente situações e personalidades humanas, supostamente capazes de beneficiar as construções doutrinárias do Espiritismo.

No entanto, examinemos, sem parcialidade, a expressão contraditória de semelhante atitude, analisando-a, na lógica da vida.

Criaturas de todas as plagas do Universo são filhas do Criador e chegarão, um dia, à perfeição integral. Mas, no passo evolutivo em que nos achamos, não nos é lícito estar com todas, conquanto respeitemos a todas, de vez que inúmeras se encontram em experiências diametralmente opostas aos objetivos que nos propomos alcançar.

Não existem caminhos que não sejam viáveis e todos podem conduzir a determinado ponto do mundo. Contudo, somente os viajores irresponsáveis escolherão perlmustrar atalhos perigosos e desfiladeiros obscuros, espinheiros e charcos, no dédalo de aventuras marginais, ao longo da estrada justa.

Indiscriminadamente, os produtos expostos num mercado são úteis. Mas sob a desculpa do acatamento que se deve a todos, não nos cabe comer de tudo, sem a mínima noção de higiene e sem qualquer consideração para com a própria saúde.

Águas de qualquer procedência liquidam a sede. No entanto, com a desculpa de que todas são valiosas, não é aconselhável se beba qualquer uma, sem qualquer preocupação de limpeza, a menos que a pessoa esteja nas vascas da sofreguidão, ameaçada de morte pelo deserto.

Sabemos que a legislação humana obtida à custa de sofrimento estabelece a segregação dos irmãos delinquentes para o trabalho reeducativo; sustenta a polícia rodoviária para garantir a ordem da passagem correta; mantém fiscalização adequada para o devido asseio nos recursos destinados à alimentação pública e cria agentes de filtragem para que as fontes não se façam veículos de endemias e outras calamidades que arrasariam populações indefesas.

Reflitamos nisso e compreenderemos que assegurar a simplicidade dos princípios espíritas, nas casas doutrinárias, para que as suas atividades atinjam a meta da libertação espiritual da Humanidade não é fanatismo e nem rigorismo de espécie alguma, porquanto, agir de outro modo seria o mesmo que devolver um mapa luminoso ao labirinto das sombras, após séculos de esforço e sacrifício para obtê-lo, como se também, a pretexto de fraternidade, fôssemos obrigados a desertar do lar para residir nas penitenciárias; a deixar o caminho certo para seguir pelo cipoal; a largar o prato saudável para ingerir a refeição deteriorada e desprezar a água potável por líquidos de salubridade suspeita.

Em Doutrina Espírita, pois, seja compreensível afirmar que é certo respeitar tudo e beneficiar sem complicar a cada um de nossos irmãos, onde quer que se encontrem, mas não podemos aceitar tudo e nem abraçar tudo, a fim de podermos estar certos.²

¹ Allan Kardec (Obras póstumas, §VI – Dos Médiuns, item 52, nota de rodapé 32).

² André Luiz (Opinião Espírita, 25, CEC).

Este trabalho tem por finalidade organizar uma apostila destinada aos trabalhadores mediúnicos da Sociedade Espírita Ramatís, no ensejo de rever os métodos usados, a unificação dos procedimentos, e ao mesmo tempo, dar uma noção mais aproximada da realidade dos mecanismos do passe e de sua aplicação, dentro da Doutrina Espírita.

Por outro lado é preciso dizer que não temos a pretensão de estabelecer padrões para os serviços da casa. Tudo o que aqui está contido são ensinamentos transcritos dos livros espíritas.

Os objetivos específicos foram:

- Transcrever trechos das literaturas espírita e espiritualista / universalista, que embasem os trabalhos realizados na Sociedade Espírita Ramatís.
- Demonstrar a compatibilidade dos princípios espírita e espiritualista / universalista, conjugados em uma única sistemática de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO PARA O MÉDIUM-PASSISTA

2.1. O passe abordado pelo Espiritismo

Imposição das Mãos

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impregnamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome, àqueles que se nos cercam em aflição.

Dentre os recursos valiosos de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a imposição das mãos em socorro da saúde alquebrada ou das forças em depreciação. A recuperação de pacientes, portadores de diversas enfermidades, estava incluída na pauta de tarefas libertadoras de Jesus.

De acordo com a Gênese do mal de que cada necessitado se fazia portador, Ele aplicava o concurso terapêutico, restabelecendo o equilíbrio e favorecendo a paz.

“Impondo as mãos” generosas, cegos e surdos, mudos e feridos renovavam-se, retornando ao estado de bem-estar anterior. Estimuladas pela força invisível que Ele transmitia, as células se refaziam, restaurando o organismo em carência.

Com o seu auxílio, os alienados mentais eram trazidos de volta à lucidez e os obsidiados recobravam a ordem psíquica em face dos espíritos atormentadores que os maltratavam, os deixarem.

Extáticos e catalépticos obedeciam-lhe à voz, quando chamados de retorno.

Esse ministério, porém, que decorre do amor, Ele nos facultou realizar, para que demos prosseguimento ao Seu trabalho entre os homens sofredores do mundo.

Certamente que não nos encontramos em condições de conseguir os efeitos e êxitos que Ele produziu. Sem embargo, interessados na paz e na renovação do próximo, é nos lícito oferecer as possibilidades de que dispomos, na certeza de que as nossas tentativas não serão em vão.

Jesus conhecia o passado daqueles que O buscavam, favorecendo-os de acordo com o merecimento de cada um. Outrossim, doando misericórdia de acréscimo, mediante a qual os beneficiados poderiam conquistar valores para o futuro, repartindo os bens de alegria, estrada afora, em festa de corações renovados.

Colocando-se o cristão novo, à disposição do bem, pode e deve “impor as mãos” nos companheiros desfalecidos na luta, nos que tombaram, nos que se encontram aturdidos por obsessões tenazes ou desalinhados mentalmente...

Ampliando o campo de terapia espiritual, podemos aplicar sobre a água os fluidos curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que a sorverem, confiantes e resolutos à ação salutar da própria transformação interior.

Tal concurso, propiciado pela caridade fraternal, não só beneficia os padecentes em provas e expiações redentoras, como ajuda àqueles que se aprestam ao labor, em razão destes filtrarem as energias benéficas que promanam da Espiritualidade através dos mentores desencarnados e que são canalizadas na direção daqueles necessitados.

É compreensível que se não devam aguardar resultados imediatos, nem efeitos retumbantes, considerando-se a distância de evolução que medeia entre nós e o Senhor, máxime na luta de ascensão e reparação dos erros conforme nos encontramos.

Ninguém se prenda, nesse ministério, a fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objetivo do bem e não na maneira de expressá-lo.

Toda técnica é valiosa, quando a essência superior é preservada. Assim, se distende o passe socorrista com atitude mental enobrecida, procurando amparar o irmão agoniado que te pede socorro.

Não procures motivos para escusar-te.

Abre-te ao amor e o amor te atenderá, embora reconheças as próprias limitações e dificuldades, em cujo campo te movimentas.

Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacamos a força de confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: “E rogava-lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponha as mãos para que sare e viva”.

Fazei, portanto, a “imposição das mãos”, com o amor e a “fé que remove montanhas”, em benefício do teu próximo, conforme gostarás que ele faça contigo, quando for a tua vez de necessidade.³

Tipos de passe

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º pelo próprio **fluido do magnetizador**; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º pelo **fluido dos Espíritos**, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º pelos **fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador**, que serve de veículo para esse derramamento.

É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.

Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.⁴

Os efeitos da ação fluídica sobre os doentes são extremamente variados, segundo as circunstâncias; esta ação é algumas vezes lenta, e reclama um tratamento seguido, como no magnetismo comum; outras vezes é rápida como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam sobre certos doentes, curas instantâneas por uma só imposição de mãos ou mesmo por um só ato de vontade. Entre os dois pólos extremos de tal faculdade, há infinitas variações. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e não diferem senão pela potência e a rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e cujo efeito é subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.⁵

O pensamento e a vontade como agentes

Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para os Espíritos aquilo que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos esta ou aquela direção; eles os aglomeram, os combinam ou os dispersam.⁶

³ Joanna de Angelis, página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 02 de abril de 1983, em Bucaramanga, Colômbia, extraída do livro "o Passe", de Rino Curti.

⁴ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 33).

⁵ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 32).

⁶ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 14).

O pensamento do Espírito encarnado age sobre os fluidos espirituais como também o dos Espíritos desencarnados; transmite-se de Espírito a Espírito, pela mesma via, e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos circundantes.⁷

O pensamento produz, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral; é isso que unicamente o Espiritismo poderia fazer compreender.⁸

Quando se diz que um médico cura seu paciente com boas palavras, estamos expondo uma verdade absoluta, pois o pensamento benfazejo traz consigo fluidos reparadores que atuam sobre o físico tanto como sobre o moral.⁹

O pensamento malévolo dirige uma corrente fluídica cuja impressão é penosa; o pensamento benevolente vos envolve em um eflúvio agradável; daí a diferença de sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo.¹⁰

Nenhum corpo lhe (ao pensamento) constitui obstáculo; penetra-os e os atravessa a todos; até o presente, não se conhece nenhum que seja capaz de isolá-lo. Só a vontade pode estender-lhe ou restringir-lhe a ação; a vontade, com efeito, é o mais poderoso princípio; pela vontade, dirigem-se-lhe os eflúvios através do espaço, ou os acumula, a seu contento, sobre um ponto dado, ou saturam-se certos objetos, ou bem são retirados dos lugares onde são superabundantes. Digamos, de passagem, que é sobre esse princípio que está fundada a força magnética. Parece, enfim, ser o veículo da visão psíquica, como o fluido luminoso é o veículo da visão ordinária.¹¹

No mesmo sentido:

– Em verdade, para conseguirmos alguma idéia precisa no dicionário terreno, com respeito ao poder do fluido magnético, que constitui por si emanção controlada de força mental sob a alavanca da vontade, será interessante figurar o nosso veículo de manifestação como sendo o Estado Orgânico em que nos expressamos na condição de Espíritos imortais, em multifária graduação evolutiva.¹²

O magnetismo é uma força universal que assume a direção que lhe ditarmos.¹³

Importância da MENTE no passe

(diálogo entre Hilário e Áulus, orientador espiritual dos trabalhos em Centro Espírita)

– Por que motivo a energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns?

– Ainda aqui – disse Áulus –, não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa-vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.¹⁴

Qualidade dos fluidos

A ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais tem consequências de uma importância direta e capital para os encarnados. Desde o instante que esses fluidos são o veículo do pensamento, que o pensamento pode modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem estar impregnados de qualidades boas ou más dos pensamentos que os colocam em vibração, modificados pela pureza ou pela impureza dos sentimentos.

⁷ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 18).

⁸ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 20).

⁹ Allan Kardec (A Gênese, cap. 14, item 20).

¹⁰ Allan Kardec (O Evangelho Segundo O Espiritismo, cap. XII, item 3, 3º§).

¹¹ Allan Kardec (Obras Póstumas, 1ª p., Introdução ao Estudo da Fotografia e da Telegrafia do Pensamento, 6º§).

¹² André Luiz (Evolução em Dois Mundos, 2ª p., cap. 15, pág. 199).

¹³ André Luiz (Libertação, cap. 15, pág. 192).

¹⁴ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 165).

Importância da oração

(orientação de André Luiz)

Esclareçamos, porém, que, em toda situação e em qualquer tempo, cabe ao médium passista buscar na prece o fio de ligação com os planos mais elevados da vida, porquanto, através da oração, contará com a presença sutil dos instrutores que atendem aos misteres da Providência Divina, a lhe utilizarem os recursos para a extensão incessante do Eterno Bem.¹⁵

Responsabilidade geral

(diálogo entre Hilário e Conrado, orientador espiritual de trabalhos de passe)

- O amigo permanece frequentemente aqui?
- Sim, tomamos sob nossa responsabilidade os serviços assistenciais da instituição, em favor dos doentes, duas noites por semana.
- Dos enfermos tão-somente encarnados?
- Não é bem assim. Atendemos aos necessitados de qualquer procedência.
- Conta com muito cooperadores?
- Integramos um quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior.
- Quer dizer que, numa casa como esta há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum?
- Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, **o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos.** A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.
- E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?
- Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.¹⁶

Câmara de passes

(narração de André Luiz e diálogo entre Hilário e Áulus)

Atravessamos a porta (do Centro Espírita) e fomos defrontados por ambiente balsâmico e luminoso.

(...)

- Como compreender a atmosfera radiante em que nos banhamos? – aventurou Hilário, curioso.
- Nesta sala – explicou Áulus, amigavelmente – se reúnem sublimadas emanções mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos.¹⁷

(orientação de André Luiz)

Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, **tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual.**

De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar.¹⁸

¹⁵ André Luiz (Mecanismos da Mediunidade, cap. 22, pág. 162).

¹⁶ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 163).

¹⁷ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, págs. 161 e 162).

¹⁸ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 103)

Passe sem manifestação mediúnica

(orientação de André Luiz)

Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo.

Disciplina é alma da eficiência.¹⁹**O Espírito do Passista**

(diálogo entre Aniceto e Isidoro com André Luiz)

– Mãos à obra! Distribuamos alguns passes de reconforto!

– Mas – objetei – estarei preparado para trabalho dessa natureza?

– Porque não? – indagou o instrutor em voz firme – toda competência e especialização no mundo, nos setores de serviço, constituem o desenvolvimento da boa vontade. Bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo.²⁰

(diálogo entre André Luiz e Alexandre, orientador espiritual em trabalhos de passe)

Indagando de Alexandre, relativamente àquela seção de atividade espiritual, indicando-lhe os companheiros, em esforço silencioso, esclareceu o mentor, com a bondade de sempre:

– Aqueles nossos amigos são técnicos em auxílio magnético que comparecem aqui para a dispensação de passes de socorro. Trata-se dum departamento delicado de nossas tarefas, que exige muito critério e responsabilidade.

– Esses trabalhadores – interroguei – apresentam requisitos especiais?

– Sim – explicou o mentor amigo –, na execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de nossa atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O servidor do bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes. O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir, quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.²¹

O Encarnado Passista

(diálogo entre André Luiz e Alexandre)

– Os amigos encarnados – perguntei –, de modo geral, poderiam colaborar em semelhantes atividades de auxílio magnético?

– Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido – respondeu o orientador –, porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, por esse ou aquele trabalhador, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. São muito raros, porém, os companheiros que

¹⁹ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 103).

²⁰ André Luiz (Os Mensageiros, cap. 44, pág. 229).

²¹ André Luiz (Missionários da Luz, cap. 19).

demonstram a vocação de servir espontaneamente. **Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço laborioso do começo.** Claro que, referindo-nos aos irmãos encarnados, não podemos exigir a cooperação de ninguém, no setor de nossos trabalhos normais; entretanto, se algum deles vem ao nosso encontro, solicitando admissão às tarefas de auxílio, logicamente receberá nossa melhor orientação, no campo da espiritualidade.

– Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado? – interoguei, curioso.

– Perfeitamente – aduziu Alexandre, atencioso. – Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.²²

Conhecer a constituição humana

(registro de André Luiz)

Entendemos que a mediunidade curativa se reveste da mais alta importância, desde que alicerçada nos sentimentos mais puros da mais pura fraternidade. (...)

Referimo-nos, sim, aos intérpretes da Espiritualidade Superior, consagrados à assistência providencial aos enfermos, para encorajar-lhe a ação.

Decerto, o estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável, tanto quanto ao aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa atentar para a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultara o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer. (...)

O investimento cultural ampliar-lhe-á os recursos psicológicos, facilitando-lhe a recepção das ordens e avisos dos instrutores que lhe propiciem amparo, e o asseio mental lhe consolidará a influência, purificando-a, além de dotar-lhe a presença com a indispensável autoridade moral, capaz de induzir o enfermo ao despertar das próprias forças de reação.²³

O passista encarnado durante os trabalhos

(narração de André Luiz)

Clara e Henrique (passistas encarnados), agora em prece, nimbavam-se de luz.

Dir-se-ia estavam quase desligados do corpo denso, porque se mostravam espiritualmente mais livres, em pleno contacto com os benfeitores presentes, embora por si mesmos não no pudessem avaliar.²⁴

Preparo do passista encarnado

(continuação do diálogo entre André Luiz e Alexandre)

– Quando na Crosta, envolvidos pelos fluidos mais densos, como poderemos desenvolver a capacidade radiante, depois da edificação de nossa boa vontade real, a serviço do próximo?

O orientador percebeu-me a intenção e elucidou, de pronto:

²² André Luiz (Missionários da Luz, cap. 19).

²³ André Luiz (Mecanismos da Mediunidade, cap. 22, págs. 159 e 160).

²⁴ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 162)

– Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrointestinal, interessando a intimidade das células. **O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareis.**

O mentor fez uma pausa mais longa, observando em mim o efeito de suas palavras, e concluiu:

– Levada a efeito a construção da boa vontade sincera, o trabalhador leal compreende a necessidade do desenvolvimento das qualidades a que nos referimos, porquanto, em contacto incessante com os benfeitores desencarnados, que se valem dele na missão de amparo aos semelhantes, recebe indiretas sugestões de aperfeiçoamento que o erguem a posições mais elevadas.²⁵

Associação de forças

A - “Pilha”

(sessão de materialização - auxílio magnético ao organismo mediúnico, linha 15, e incentivo aos processos digestivos para que o aparelho mediúnico funcione sem obstáculos, linhas 28 e 29)

Ele (Alexandre), Verônica e mais três assistentes diretos de Alencar colocaram as mãos, em forma de coroa, sobre a fronte da jovem, e vi que as suas energias reunidas formavam vigoroso fluxo magnético que foi projetado sobre o estômago e o fígado da médium (...). Concentraram-se as forças emitidas, gradualmente, sobre o plexo solar, espalhando-se por todo o sistema nervoso vegetativo.²⁶

B - Corrente

(para volitação, Espíritos e encarnados permutam energias para o necessário impulso magnético)

O assistente (Jerônimo) organizou a corrente magnética, tomando posição guiadora. Cada irmão encarnado localizava-se entre dois de nós outros, almas libertadas do plano físico, mais experimentadas no campo espiritual. De mãos entrelaçadas, para permutar energias em assistência mútua, utilizamos intensivamente a volitação, ganhando alturas.²⁷

(diálogo entre André Luiz e Gúbio)

O magnetismo é uma força universal que assume a direção que lhe ditarmos. Passes contrários à ação paralisante restitui-lo-ão à normalidade. Tal operação, contudo, exige momento adequado. Há necessidade, no feito, de recursos regeneradores intensivos,

²⁵ André Luiz (Missionários da Luz, cap. 19).

²⁶ André Luiz (Missionários da Luz, cap. 10, págs. 113 e 114).

²⁷ André Luiz (Obreiros da Vida Eterna, cap. 12, pág. 194).

suscetíveis de serem encontrados junto a serviços de grupo, em que a colaboração de muitos se entrosa a favor de um só, quando necessário.²⁸

C - Sustentação

(narração de André Luiz)

Logo após, o Assistente, Hilário e eu, de maneira instintiva, estabelecemos uma corrente de oração, sem prévia consulta, e nossas forças reunidas como que fortaleciam o Instrutor, que, demonstrando fisionomia calma e otimista, passou a operar, magneticamente, aplicando passes dispersivos no companheiro em prostração.²⁹

Centros vitais – coronário, o receptor e distribuidor

(orientação de André Luiz)

... centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, centro que assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada (...) supervisiona, ainda, os outros centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito, assim como as peças secundárias de uma usina respondem ao comando da peça-motor de que se serve o tirocínio do homem para concatená-las e dirigi-las.

Dele (centro coronário) parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante, formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, idéias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos e nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta.³⁰

Exteriorização do passe

(orientação de André Luiz)

Lembrar-se que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente.

A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.³¹

Mecanismo do passe

(narração de André Luiz)

Ambos os médiuns atacaram a tarefa.

Enfermos de variada expressão entravam esperançosos e retiravam-se, depois de atendidos, com evidentes sinais de reconforto. Das mãos de Clara e Henrique irradiavam luminosas chispas, comunicando-lhes vigor e refazimento.

Na maioria dos casos, **não precisavam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetravam assim mesmo o “halo vital” ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas.**

Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhe fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contacto do irmão Conrado (orientador espiritual dos trabalhos) e de seus colaboradores.³²

²⁸ André Luiz (Libertação, cap. 15, pág. 192).

²⁹ André Luiz (Ação e Reação, cap. 3, pág. 41).

³⁰ André Luiz (Evolução em Dois Mundos, cap. 2, págs. 28 e 29).

³¹ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 102).

³² André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, págs. 164 e 165).

Direcionamento do passe por inspiração espiritual

(narração de André Luiz)

Conrado, impondo a destra sobre a fronte da médium, comunicou-lhe radiosa corrente de forças e inspirou-a a movimentar as mãos sobre a doente, desde a cabeça até o fígado enfermo.³³

Retirada dos maus fluidos

(tratamento em grávida, esclarecimento de Anacleto)

Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma (uma grávida), como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou passes rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.

Intensificando-me a admiração, o novo companheiro, dando os passes por terminados, esclareceu:

– Não convém dilatar a colaboração magnética para retirar a matéria tóxica de uma vez. Lançada no excretor de urina, será alijada facilmente, dispensando a carga de outras operações.³⁴

(narração de André Luiz sobre tratamento cardíaco)

Sempre sob minha observação, Anacleto assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer suas expansões irradiantes e, em seguida, começou a atuar por imposição. Colocou a mão direita sobre o epigastro da paciente, na zona inferior do esterno e, com surpresa, notei que a destra, assim disposta, emitia sublimes jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor. Assediada pelos princípios magnéticos, postos em ação, a reduzida porção de matéria negra, que envolvia a válvula mitral, deslocou-se vagarosamente e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto, veio aos tecidos da superfície, espalhando-se sob a mão irradiante, ao longo da epiderme. Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. Fez o contacto duplo sobre o epigastro, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris até os joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes. Em poucos instantes, o organismo da enferma voltou à normalidade.³⁵

Água fluida e outros recursos adicionais à imposição de mãos

(orientação de André Luiz)

Quando oportuno, adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do autopasse, ou da emissão de força socorrista, a distância, através da oração.

O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos.³⁶

(orientação de André Luiz)

Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na curas das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais.

Toda a farmacopéia vem dos reservatórios da Natureza.³⁷

³³ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 169).

³⁴ André Luiz (Missionário da Luz, cap. 19).

³⁵ André Luiz (Missionário da Luz, cap. 19).

³⁶ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 104).

³⁷ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 32, pág. 115).

Passe com desobsessão

(narração de André Luiz)

Obsidiados ganhavam ingresso no recinto (câmara de passes), acompanhados de frios verdugos, no entanto, com o toque dos médiuns sobre a região cortical, depressa se desligavam, postando-se, porém, nas vizinhanças, como que à espera das vítimas, com a maioria das quais se reacomodavam, de pronto.³⁸

Pacientes

(orientação de André Luiz)

O passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição prosecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico de resultados imediatos nos doentes adultos que se mostrem jungidos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro.³⁹

Necessidade real

(orientação de André Luiz)

Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania.

É falta de caridade abusar da bondade alheia.⁴⁰

Relação passista-paciente

(orientação de André Luiz)

Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na média dos créditos de um e outro.⁴¹

Receptividade do paciente

(narração de André Luiz)

Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

– Por que?

– Falta-lhes o estado de confiança – esclareceu o orientador.

– Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

– Ah! sim. Em fotografia precisamos de chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa “tensão favorável”. Essa tensão decorre da fé. Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso ou à cegueira da ignorância, mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo. Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam

³⁸ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, págs. 164 e 165).

³⁹ André Luiz (Mecanismos da Mediunidade, cap. 22, págs. 161 e 162).

⁴⁰ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 103).

⁴¹ André Luiz (Mecanismos da Mediunidade, cap. 22, pág. 160)

em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma.⁴²

Passe à distância

(diálogo entre Hilário e Áulus)

– E pode, acaso, se dispensado (o passe) à distância?

– Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe.

Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora.⁴³

Resultado do passe para o paciente

(elucidação de Áulus a Hilário)

– O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a via mental determinante... Tudo é espírito no santuário da Natureza. Renovemos o pensamento e tudo se modificará conosco. Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam.⁴⁴

Resultado do passe para o passista

(orientação de André Luiz)

Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas.

O bem ajuda sem perguntar.⁴⁵

Mensagens de André Luiz

O passe

O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas.

É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.

Desânimo e tristeza, tanto quanto insatisfação e revolta, são síndromes da alma, estabelecendo distonias e favorecendo moléstias do corpo.

Se há saúde, esses estados de espírito patrocina desastres orgânicos; na doença equivalem a fatores predisponentes na desencarnação prematura.

Mas não é só isso.

Em todo desequilíbrio mental as forças negativas entram mais facilmente em ação instalando processos obsessivos de duração indeterminada.

Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microrganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito? A aplicação das

⁴² André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, págs. 167 e 168).

⁴³ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 170).

⁴⁴ André Luiz (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, págs. 169 e 170).

⁴⁵ André Luiz (Conduta Espírita, cap. 28, pág. 102).

forças curativas em magnetismo enquadra-se à efluvioterapia com a mesma importância do emprego providencial de emanções da eletricidade.

Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual.

Certamente os abusos da hipnose, responsáveis por levandades lamentáveis e por truânicas de salão, em nome da ciência, são perturbações novas no mundo, mas o passe, na dignidade da prece, foi sempre auxílio divino às necessidades humanas.

Basta lembrar que o Evangelho apresenta Jesus, ao pé dos sofrendores, impondo as mãos.⁴⁶

Perante o passe

Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas. O bem ajuda sem perguntar.

Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.

Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania. É falta de caridade abusar da bondade alheia.

Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual. De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar.

Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo. Disciplina é alma da eficiência.

Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupo, situando-os em regime de separação para o socorro previsto. A fé não exclui a previdência.

Quando oportuno, adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do autopasse, ou da emissão de força socorrista, a distância, através da oração. O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos.

“E rogava-lhe muito, dizendo: — Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.” (Marcos, 5:23).⁴⁷

Algumas referências nas obras de Emmanuel

A – O passe

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças” (Mateus, 8:17).

Meu amigo, o passe é transfusão de energias fisio-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem recebe de si mesmo em teu benefício.

Se a moléstia, a tristeza e a amargura são remanescentes de nossas imperfeições, enganos e excessos, importa considerar que, no serviço do passe, as tuas melhoras resultam da troca de elementos vivos e atuantes.

Trazes detritos e aflições e alguém te confere recursos novos e bálsamos reconfortantes.

No clima de provas e da angustia, és da necessidade e do sofrimento.

Na esfera da prece e do Amor, um amigo se converte no instrumento da infinita Bondade, para que recebas remédio e assistência. Ajuda o trabalho de socorro aqui mesmo, com esforço da limpeza interna.

⁴⁶ (em Opinião Espírita, dos Espíritos Emmanuel e André Luiz, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira).

⁴⁷ André Luiz (Conduta Espírita).

Esquece os males que te apoquentam, desculpa as ofensas das criaturas que te não compreendem, foge ao desânimo destrutivo e enche-te de simpatia e entendimento para com todos os que te cercam.

O mal é sempre a ignorância, e a ignorância reclama perdão e auxílio para que se desfaça em favor da nossa própria tranquilidade.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do Passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.

Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão-só porque teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

O passe exprime também gastos de forças e não deves provocar o dispêndio de energia do Alto com infantilidades e ninharias.

Se necessitas de semelhantes intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso das tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por todos nós, porque, de conformidade com as letras sagradas, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.⁴⁸

B - Passes

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva” (MARCOS, capítulo 5, versículo 23).

Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade, os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia.

Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do plano invisível, através da imposição das mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.

Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes.

O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.

Onde exista sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus.

Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome.⁴⁹

C – A água fluida

“E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão” Jesus (Mateus, 10:42)

Meu amigo, quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum.

⁴⁸ Emmanuel (Segue-me!).

⁴⁹ Emmanuel (Caminho Verdade e Vida).

Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos o mais simples e receptivo da terra. É como que a base pura, em que a meditação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanções e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linfa potável recebe a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui no imo d'alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O Espírito que se eleva na direção do céu é antena viva, captando potências da natureza superior, podendo distribuí-las em benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo. Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome da sua memória, reportava-se ao valor real da providência, em benefício da carne e do espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermizas. Se desejás, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiológicas ou dos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênção, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.⁵⁰

2.2. Cromoterapia no plano astral

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana. É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós. Embora não sendo especialistas nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que a sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral; técnica também denominada de Cromoterapia Mental.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informou-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um capo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmim. Em seguida, mandou que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O feito foi surpreendente: todos, sem exceção, transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tornaram-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores, sob comando mental, sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

Apresentamos algumas combinações de cores que estamos estudando:

1 – **Índigo + carmim** = imobilização instantânea dos espíritos que se tornam como “estátuas de sal”.

2 – **Prata + violeta** = elimina todo o poder mental dos magos.

⁵⁰ Emmanuel (Segue-me!).

- 3 – **Prata + laranja** = para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e asma.
- 4 – **Lilás + azul esverdeado** = aplicado em ginecologia, em fibromiomas.
- 5 – **Dourado + laranja + amarelo** = debela crises de angústia.
- 6 – **Branco resplandecente** = usado na limpeza.
- 7 – **Verde efervescente** = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.
- 8 – **Disco azul** = energização e eliminação das trevas.
- 9 – **Vermelho + laranja + amarelo** = representa o fogo, usado para o domínio da mente.
- 10 – **Prata + azul claro em cambiantes até lilás ou azul-turquesa** = úlceras.
- 11 – **Azul + verde + laranja** = úlcera duodenal.
- 12 – **Roxo** = energização.
- 13 – **Amarelo até laranja claro** = dores em geral.
- 14 – **Prata + violeta + laranja + azul** = câncer.
- 15 – **Branco cristalino** = limpa e purifica.
- 16 – **Violeta intenso** = transmuta, regenera e recompõe.
- 17 – **Lilás** = desintegra a energia densa provinda de sentimentos e ações negativas.
- 18 – **Verde escuro** = cicatrizante.
- 19 – **Verde claro** = desinfecta e esteriliza.
- 20 – **Azul claro médio** = acalma e tranquiliza.
- 21 – **Amarelo** = energizante, tônico e vitamina para o corpo e o espírito.
- 22 – **Verde limão** = limpeza e desobstrução dos cordões.
- 23 – **Rosa** = cor da Fraternidade e do Amor Incondicional do Mestre Jesus.
- 24 – **Laranja** = símbolo da energia, aura, saúde, vitalidade e eliminador de gorduras do sangue.
- 25 = **Prata** = desintegra aparelhos e “trabalhos”, corrige polaridade dos níveis de consciência.
- 26 – **Dourado** = cor da divindade, fortalece as ligações com o Cristo.
- 27 – **Índigo** = anestesiante; provoca intensa sonolência no espírito.⁵¹

2.3. Reforma Íntima⁵²

Riqueza de atitudes boas.
 Estudo sobre si e o próprio caráter.
 Ferramentas de luz e amor em cada gesto.
 Oração e vigilância constantes.
 Resistência às tentações.
 Mentalização do belo e do que é bom e positivo.
 Amor a si mesmo.
 Intimidade em resguardo das sombras.
 Necessária compreensão do que significa o próximo.
 Trabalho de renovação de valores.
 Interiorização do bem em substituição ao mal.
 Movimento seguro na direção da luz.
 Amor, agora, ao próximo.

⁵¹ Apometria para Iniciantes (Patrícia Barz e Geraldo Magela Borbagatto).

⁵² Fundamentos da Reforma Intima – Abel Glaser; As Dores da Alma – Francisco do Espírito Santo Neto; Manual Prático do Espírita – Ney Prieto Peres; O Livro dos Espíritos – Allan Kardec; Evangelho Segundo o Espiritismo; Ademário da Silva.

Autor: Ademário da Silva.

O que é a Reforma Íntima?

A Reforma Íntima é um processo contínuo de autoconhecimento da nossa intimidade espiritual, libertando-nos de nossas imperfeições e permitindo-nos atingir o domínio de nós mesmos, em todos os sentidos da nossa existência. É a transformação do homem velho, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si.

Ney Prieto Peres Extraído do manual Prático do Espírita

Por que a Reforma Íntima?

Renovar as esperanças interiores tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. Devemos substituir nossos defeitos como, o orgulho, a inveja, o ciúme, a agressividade, o egoísmo, a maledicência e a intolerância por virtudes, tais como a humildade, a resignação, a sensatez, a generosidade, a afabilidade, a tolerância e o perdão.

Como fazer a Reforma Íntima?

O conhecer a si mesmo é o primeiro passo para a reforma, realizando atos isolados, no dia-a-dia levando-nos a melhorar as nossas atitudes, alterando para melhor a nossa conduta aproximando-a tanto quanto possível do ideal cristão.

Em “O Livro dos Espíritos” no capítulo Conhecimento de si mesmo, à pergunta 919, Allan Kardec questiona aos Espíritos:

- Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

Allan Kardec, profundo conhecedor das deficiências humanas, investiga mais a fundo no desdobramento da questão acima.

919 a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar... (Santo Agostinho). (O Livro dos Espíritos - Allan Kardec)

Lembre-se que temos a tendência natural de sempre justificar nossos defeitos com racionalismo. São artimanhas e tramas inconscientes, muitas delas sugeridas por espíritos inferiores que desejam ver nossa queda. Portanto, conheça a fundo esses defeitos em todas as suas particularidades, e como eles o afetam, localizando as ocasiões em que estamos mais vulneráveis a sua manifestação. Procure então se afastar destes momentos propícios em que eles se manifestam, para não ser mais envolvido por seus tentáculos, nem cair nas suas teias.

Outro ponto importante é que precisamos contar com as quedas. Até que crescamos espiritualmente somos como crianças aprendendo a andar. São as quedas que fortalecem nossa vontade, e nos ensinam a ter persistência. Nós somos aquilo que conseguimos realizar e não aquilo que prometemos. Através das quedas aprendemos mais sobre nós mesmos e podemos aperfeiçoar o modo de evitá-las. Mas se cairmos porque nos falta vontade de acertar estaremos no caminho descendente e, de queda em queda, nos enfraqueceremos. Percebem a sutileza? A criança aprende a andar porque está determinada a fazê-lo. Não desanime, levante-se logo e siga em frente tranquilamente, sem se martirizar, com conhecimento de causa, na firme determinação de não mais errar.

Recomendamos que em cada minuto de sua vida, antes de iniciar qualquer ação, você faça este exercício de se perguntar sempre:

Isso que estou fazendo agora seria bem aceito entre os bons espíritos?

Qual o benefício da Reforma Íntima?

Estar em paz no enfrentamento da vida cotidiana traz benefícios imediatos ao encarnado: menos doenças materiais e espirituais; ausência prolongada de obsessões indesejáveis; conduta e atitude cristãs formalizadas; maiores e palpáveis possibilidades de sucesso material, acompanhada do precioso auxílio caritativo consolidado; enfim, alcance em maior grau da felicidade relativa capaz de ser vivenciada no mundo corpóreo.

Egoísmo

O que é?

“Amor exclusivo a si próprio.”

Emmanuel nos diz:

(...) “O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, portanto o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem. Digo coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e, por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade do homem.” (1)

(1) Evangelho Segundo o Espiritismo Capítulo XI item 11

Como combater?

Devemos combater o egoísmo com a caridade, querendo mais o bem do próximo do que o nosso próprio bem, atacando os filhos dele, ou seja, a impaciência, o desejo de privilégios, o melindre, a intolerância, a dificuldade de aceitar as outras pessoas como são. Devemos entrar na fila como todos, sem disputar tratamentos especiais, não nos considerarmos melhores, nem mais sábios do que os outros. “Saber que não sabemos”, conforme falou o sábio da antiguidade. Se nós sabemos um pouquinho, isto é quase nada face ao muito que ainda precisamos saber. Os instrutores espirituais ensinam que, para combater o egoísmo, devemos cultivar as virtudes opostas a ele, ou seja, o amor ao próximo, o desapego, a humildade e a tolerância. Aprendendo a amar estaremos combatendo o egoísmo. Necessária perseverança, continuidade do esforço, paulatinamente, como uma escada que se sobe degrau a degrau. Façamos como ensina Santo Agostinho: levantamentos diários, para verificar se estamos melhorando. Lembra André Luiz: “O dever do espírita é tornar-se progressivamente melhor. Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima. Espírita que não progride durante três anos sucessivos permanece estacionário” (Opinião Espírita, cap. 1)

"O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços? - Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é à vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!" (Evangelho Segundo o Espiritismo questão 909).

Inveja

O que é?

Tristeza pelo bem alheio ou alegria pelo mal do outro, desgosto, ódio ou cobiça aos bens alheios. É um sentimento de inferioridade, fruto da comparação que fazemos entre nós e o outro em algum aspecto específico: ou nas posses materiais, na casa, no carro, na roupa, no dinheiro ou nas suas qualidades psicológicas, morais, físicas, sociais ou espirituais. Ao nos sentirmos menores do que os outros, nos aumentamos, nos vangloriamos, nos enaltecemos

para evitar o mal-estar do desequilíbrio. Falamos excessivamente bem das nossas próprias coisas e, ao mesmo tempo, procuramos diminuir o outro através de crítica. Quando criticamos alguém, quando diminuimos, ofendemos, quando temos necessidade de falar mal de alguém, provavelmente estamos nos sentindo inferiores a ele. A inveja é a incapacidade de ver a luz das outras pessoas, a alegria, o brilho, a luminosidade de alguém, seja em que aspecto for, porque na verdade, não se percebe ter essa mesma luz.

Olho Gordo

Desde criança ouvimos falar que não devemos contar algo de bom que está para nos acontecer antes que esteja tudo muito certo, o famoso "olho gordo". Essa crença antiga permanece até hoje e nasce de uma longa observação popular. O 'olho gordo' é outro nome para a inveja. Popularmente, 'o olho gordo' é um olho que atrapalha, faz mal, danifica.

O principal prejudicado na inveja não são os outros, mas nós mesmos, pois é destrutiva, não produz mudanças, diminui a auto-estima, destrói o crescimento pessoal, fazendo com que o invejoso se contamine de ódio. O invejoso se utiliza muito da projeção, tornando más as pessoas que são boas, onde as qualidades do indivíduo invejado ficam perdidas porque não são percebidas, colocando todos os sentimentos ruins naquele que é objeto de sua inveja.

Ou seja, por negar os próprios sentimentos negativos que há dentro de si, passa a projetar no outro. "O outro é mau, eu nunca". A pessoa dominada pela inveja tenta diminuir o outro a todo custo, numa mistura de raiva e tristeza por tudo que ele tem e conquista. Quando a inveja é inconsciente é muito mais fácil de ser projetada e também negada.

Aprendemos ainda, desde muito cedo, a comparar, pois somos constantemente comparados com o irmão que é mais bonzinho, com o primo que tira boas notas... Isso acontece na escola, na família, na sociedade e começam as humilhações e as críticas, fazendo-nos sentir cada vez mais incapaz de ser e obter o que o outro tem. Isso acaba gerando sentimentos de impotência, inferioridade e insatisfação consigo mesmo.

Há uma tendência a supervalorizar o outro com tudo que ele tem e desvalorizar o que temos. A inveja geralmente surge do sentimento de sentir-se incapaz, percebendo o outro como tendo todos os atributos que acredita não ter. A competição, tão incentivada no campo profissional, também pode ser geradora da inveja.

Como combater?

Olhar para nós mesmos sem desejar estar no lugar do outro, ao invés de olhar para o outro e tomar o modelo de vida do outro. Tomar o outro como exemplo positivo e não desejar estar no lugar dele. Devemos valorizar todo nosso caminho até aqui. Quanto você não superou, não conquistou? É possível admirar o outro e não mais querer viver a vida do outro. É preciso ter consciência do que é ser feliz para você! Devemos ter sempre em mente que somos todos seres capazes de nos transformarmos naquilo que gostaríamos de ser e ter, transformando cada sonho em realidade, ocupando nosso tempo em buscarmos cada um deles e não mais perdermos parte de nossa vida focados no que o outro tem ou é, ou tentando destruir quem conseguiu o que não conseguimos. O diferencial acima de tudo é acreditar em si mesmo, gostar de quem somos e buscar os próprios sonhos!

Ciúme

O que é?

Inquietação mental causada por suspeita ou receio de rivalidade no amor ou em outra aspiração.

Ciúme é o medo de não possuir alguém, de não ser dono de alguém. Na relação ciumenta colocamos nós e o outro como objeto, como se objeto e pessoa fossem a mesma coisa. No ciúme temos medo de algum dia sermos rejeitados, dispensáveis à outra pessoa. Esta emoção é sofrimento de apego, torna a relação confusa, sofrida. Isto já vem de nossa cultura quando dizem que o ciúme é a maior prova de amor. O que é justamente o oposto do

amor. Na relação amorosa existe identidade: “eu sou independente de você”. Perde-se a identidade quando se diz: “eu sem você não valho nada, pra mim você é tudo”. O amor é solto, livre, vem do verdadeiro querer. Sem prisão de sentimentos, bem o contrário do ciúme, que amarra, prende, condiciona. A pessoa já não é ela mesma, mas ela é o que o outro quer que ela seja. Para que também ela seja o que o outro quer. É um pacto de destruição mútua. Quando um usa o outro na garantia de não ficar sozinho, de não ser abandonado, passamos a vida inteira com medo de sermos hoje totalmente dispensáveis.

O que gera o ciúme é o desejar... O que alimenta o ciúme é o frustrar-se. Vamos dividir o ciúme em cinco comportamentos destrutivos:

Primeiro: Ciumento queixoso - é aquele que implora, falando ou em silêncio, o amor que pensa não receber. Usa de agressividade com pitadas de covardia, pois se esmera em ofender dissimuladamente. Sente-se ofendido e frustrado e é capaz de interpretar um papel, com cena e tudo, para demonstrar sua insatisfação.

Segundo: Ciumento trombudo - introvertido e desconfiado por natureza, demonstra grande imaturidade afetiva, ficando "de tromba" quando o companheiro não corresponde. Usa o silêncio e a frieza para revidar a não correspondência. Faz greves intermináveis. Sua atitude de fuga o torna um ciumento crônico, pois não se confronta com o motivo que o faz ressentir-se.

Terceiro: Ciumento recriminante - com o dedo em riste, este ciumento, meio maniaco, meio paranóico, explica minuciosamente os motivos de suas desconfianças. Se sente prejudicado por não ser amado como gostaria. Acusa e faz vexame em público. Usa frases insultantes, agressivas e são chamados de imperialistas do amor. Não admite que o seu par seja daquele jeito, que o ame daquela maneira, tem de ser como ele quer. Policia o comportamento e as atitudes do companheiro, e este "coitado" vive eternamente num salto alto. Intimida e usa o ciúme como uma arma para justificar sua agressividade.

Quarto: Ciumento autopunitivo - é o ciumento que se sente infeliz por amar. Inflige-se a própria tortura da desconfiança e se pune afastando-se de quem gosta. Dispõe-se a desaparecer se for preciso. Deixa de comer e tenta o suicídio de maneira QUE NÃO MORRA. Cria todas as facilidades para que o outro o traia, para dizer que "a culpa é sua", criando uma armadilha.

Quinto: Ciumento vingativo - este é da época de Moisés: "- Olho por olho, dente por dente". Pensa: "Me traiu... me aguarde". Se sente abandonado, restitui o sofrimento do qual se julga vítima, compete com o par e imagina represálias para punir a quem julga amar. A frase para este ciumento: "Aqui jaz o cadáver do amor".

Como combater?

O ciúme é um sinal de alerta mostrando que algo não vai bem, que algo precisa ser reparado, repensado. Sua erradicação de nossos viveres somente será realizada com a análise íntima constante, com o vigiar dos pensamentos, dos atos, lembrando sempre que "ninguém é de ninguém", que não possuímos as pessoas, e que o verdadeiro amor LIBERTA e CONFIA.

O ciúme "insegurança" precisa ser substituído pela CONFIANÇA "certeza", que é sim uma real prova de amor.

Agressividade

O que é?

Acometer, assaltar, atacar, injuriar, insultar. Podemos, de maneira geral, identificar as nossas manifestações de agressividade nos diferentes campos, que compreendem as emoções, os pensamentos, as palavras e os atos.

- No Campo das Emoções

Os impulsos de agressão brotam no nosso campo emocional como reflexos do ódio, do rancor, dos desejos de vingança, da cólera. A agressividade pode ser um estado permanente no indivíduo, para com tudo e para com todos, como um sintoma da cólera, situação que

retraia o endurecimento do sentimento de criaturas nos estados íntimos mais penosos e difíceis. São as pessoas fechadas no entendimento, inflexíveis no coração.

A agressividade pode, no entanto, apresentar-se momentaneamente em algumas ocasiões, principalmente quando reagimos às ofensas recebidas. Mesmo aí, é também consequência da nossa condição ainda primitiva de reações animais, em que os instintos ancestrais de defesa emergem das camadas profundas, embora vivas no subconsciente.

- *No Campo dos Pensamentos*

Quando cedemos às emoções e nelas nos envolvemos, ficamos impregnados daqueles sentimentos de animosidade que levam ao campo mental os correspondentes impulsos geradores de pensamentos agressivos. São os diálogos íntimos que têm lugar no nosso consciente, quando nos deparamos brigando dentro de nós mesmos com alguém, nos armando assim das disposições de transmitir ao outro o veneno que armazenamos mentalmente. Emitimos ondas vibratórias densas na direção de quem nos provocou. Ficamos, às vezes, horas arquitetando e elaborando, detalhe por detalhe, todas as palavras que iremos dirigir ao nosso algoz, que já se tornou nossa vítima, antes mesmo do entrevero. A agressão por pensamento talvez seja a maneira mais comum em que expressamos a nossa cólera. Embora essa forma ainda não tenha se concretizado numa realidade física, direta, de agressão, já provocou seus efeitos maléficos pelas vibrações emitidas ao nosso contraditor.

Como combater?

- *No Campo das Emoções*

Em ambos os casos, permanente ou momentânea, a agressividade surge como impulso emocional, de maior ou menor intensidade, dependendo da condição da criatura, do seu grau de consciência e do esforço que realiza no combate à predominância do mal. O Aprendiz do Evangelho, que busca localizar essas ocorrências, deve dirigir suas atenções para as manifestações do campo emocional.

É esse o seu terreno de trabalho, é nele que conscientemente vai exercendo seu domínio, refreando, inicialmente, seus impulsos, para controlar-se e, em seguida, trabalhando mentalmente, de modo a dosar com o conhecimento, novas disposições, novos sentimentos, como alguém que substitui uma emoção forte de violência por uma vibração suave de carinho.

- *No Campo dos Pensamentos*

Do domínio obtido na nossa esfera emocional, onde possamos ter conseguido atenuar e controlar as erupções do vulcão que regurgitava em impulsos de violência, vamos agora sanear a nossa atmosfera mental, afastando dos nossos pensamentos as ideias de revide, os planos de vingança, os propósitos de reivindicar direitos por ofensas injustas, etc. Para isso, alimentamos os nossos pensamentos com ideias de tolerância, de perdão, de renúncia. Vamos nos desarmando dos projéteis mentais que estamos lançando ao próximo, envolvidos nas nossas tramas. Vamos suavizando nossas emissões mentais, até conseguirmos vibrar amor em nosso íntimo, sem restrições ou condicionamentos, em direção do nosso opositor. Não importa qual virá a ser a reação ou aceitação do nosso contestador; importa, sim, a nossa atitude de tolerância e perdão para com ele, importa realizar a nossa parte, dar o nosso testemunho evangélico.

Maledicência

O que?

Ato ou efeito de dizer mal. O falar mal dos outros - é um dos maiores males do nosso século.

Como combater?

(Livro dos Espíritos, pergunta 903)

É errado estudar os defeitos dos outros?

– Se é para divulgação e crítica há grande erro, porque é faltar com a caridade. Porém, se a análise resultar em seu proveito pessoal evitando-os para si mesmo, isso pode algumas

vezes ser útil. Mas é preciso não esquecer que a indulgência com os defeitos dos outros é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurar os outros pelas imperfeições, veja se não se pode dizer o mesmo de vós. Empenhai-vos em ter as qualidades opostas aos defeitos que criticais nos outros, esse é o meio de vos tornardes superiores; se os censurais por serem mesquinhos, sede generosos; por serem orgulhosos, sede humildes e modestos; por serem duros, sede dóceis; por agirem com baixeza, sede grandes em todas as ações. Em uma palavra, fazei de maneira que não se possa aplicar a vós estas palavras de Jesus: “Vê um cisco no olho de seu vizinho e não vê uma trave no seu”.

Orgulho

O que é?

Amor próprio exagerado, contrariar-se por qualquer coisa, reagir explosivamente a qualquer observação ou crítica de seu comportamento, menosprezar as idéias do próximo, preocupar-se com a aparência exterior, dar demasiada importância à posição social e ao prestígio pessoal.

Como combater?

Sem a preexistência da alma, o homem é levado a crer que Deus o beneficiou excepcionalmente, quando crê em Deus; quando não crê, rende graças ao acaso e ao seu próprio mérito. A preexistência, iniciando-o na vida anterior da alma, lhe ensina a distinguir a vida espiritual infinita, da vida corpórea, temporária; sabe, portanto, que as almas saem iguais das mãos do Criador; têm um mesmo ponto de partida e um mesmo objetivo, que todas devem alcançar, em mais ou menos tempo segundo os seus esforços.

CONCLUSÃO E VANTAGENS DA REFORMA ÍNTIMA

Finalizando para Começar:

Todos os encarnados possuem condições de empreender a reforma íntima que é a chave-mestra para a mudança interior, aprimorando o espírito e glorificando a jornada terrena, em busca da regeneração.

As vantagens da reforma íntima são imensas, principalmente na vida espiritual, que é a vida definitiva, o ser terá condições de atingir, com o galgar dos degraus, a felicidade perene, a perfeição, meta maior de todos que caminham na trilha deixada por Jesus. Na vida material não é diferente. Quem consegue modificar a maneira equivocada de encarar a jornada física adquire maior capacidade de absorver infortúnios e, com isso, resigna-se com maior facilidade. Essa característica, que poucos possuem, torna a vida mais tranquila e feliz.

A observação diária e singela dos atos da vida humana pode evidenciar o que se está falando. Há encarnados que são submetidos a provas duríssimas, de todos os tipos, desde que nascem até o instante do desencarne e, apesar disso, amam a Deus, conformam-se, dão mostras de fé inabalável, vontade de lutar, renúncia espontânea e solidariedade. De onde vem tal força? Do âmago, certamente. São Espíritos, mais evoluídos que a média, cuja reforma íntima encontra-se em avançado estágio. São mais felizes, apesar de, na aparência, serem sofredores. O critério é interior e não exterior, por isso se enganam aqueles que imaginam que a felicidade está ligada ao sucesso material.

3. ORIENTAÇÃO PRÁTICA PARA O MÉDIUM-PASSISTA

3.1. Preparação para o trabalho

3.1.1. Conduta do trabalhador

Ambientes cuja egrégora, ou elemental coletivo, é em geral altamente destrutiva e pestilencial:

- boates;
- bares;
- ambientes com música estridente e inquietante;
- prostíbulos;
- saunas com concentração de energia erótica;
- reuniões políticas, sociais ou mesmo religiosas nas quais se manifestam o desrespeito e a indisciplina, utilizam-se palavões e há trocas energéticas de sensualidade, permissividade e libertinagem.

Ambientes cuja egrégora, ou elemental coletivo, é elevada e salutar:

- reuniões onde se expressam respeito ao ser humano;
- reuniões sociais, religiosas, familiares cujo conteúdo prima pela alegria, otimismo, descontração, jovialidade e respeito;
- ambientes religiosos em que se busca o cultivo da espiritualidade em sua expressão mais fiel e genuína.⁵³

Além dos acima citados, o médium não deve:

- utilizar camiseta da Sociedade Espírita Ramatís fora da Casa Espírita. Ou seja, somente pode ser utilizada a camiseta em questão durante os trabalhos mediúnicos.

3.1.2. Harmonização do grupo

Art. 2º. O bom entendimento entre todos é condição indispensável, se o grupo deseja tarefas mais nobres. Não deve haver desconfianças, reservas, restrições mútuas.

Art. 3º. Todos os Trabalhos Espirituais devem ser iniciados, e encerrados com uma Prece.

Art. 5º. Ao ingressar nos recintos de trabalho, devem os participantes abster-se de conversas frívolas. O silêncio é uma prece.

Art. 6º. É de responsabilidade dos trabalhadores estudar permanentemente a Doutrina Espírita em seus múltiplos aspectos, tomar conhecimento, e acatar o Presente Regimento. Só assim logrará, o trabalhador, seu aprimoramento Espiritual

Art. 20. Antes da atividade mediúnica, participar ativamente da explanação doutrinária, a fim de beneficiar-se com os ensinamentos nela contidos.

Art. 27. O relacionamento entre os médiuns deverá pautar-se dentro da mais pura moral Evangélico-Cristã.

Art. 28. A atitude mental dos integrantes deve ser de confiança, colaboração, disciplina e harmonia.

Art. 29. Cada componente deve integrar-se nos objetivos gerais do trabalho, evitando fixar o pensamento em situações de interesse particular.

Art. 39. Todo o trabalhador da casa deve estar ciente de suas responsabilidades, para com a Doutrina, a casa e ao grupo a que pertence, podendo ocorrer as seguintes situações:

I – Em caso de prática de falta leve, poderá ser advertido sigilosamente pelo Coordenador do trabalho.

II – Na hipótese de falta grave, pela natureza ou repetição, poderá ser suspenso provisoriamente do trabalho pelo Coordenador, devendo, imediatamente o ato ser apreciado pela Diretoria, em conjunto com o departamento espiritual.

⁵³ Pinheiro, Robson; Gleber, Joseph. **Além da Matéria**, 2003, p.59-60.

III – Por decisão da Diretoria, em conjunto com o Departamento Espiritual, poderá o trabalhador ser afastado, de forma definitiva ou temporária, nas hipóteses mencionadas no presente artigo (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

3.1.3. Higiene Pessoal

Duas razões básicas impõem cuidados quanto à higiene corporal: a) os desequilíbrios a que submetemos o corpo físico são refletidos no perispírito, contribuindo para uma má qualidade dos fluidos a serem transferidos; b) os odores próprios da falta de higiene (inclusive halitose) desarticulam a capacidade de concentração mental necessária ao receptor do passe. Da mesma forma, o uso de perfumes em doses exageradas não é recomendado.

3.1.4. Vestuário

Boa parcela dos encarnados ainda enfrenta problemas relacionados à área da sexualidade, pelo que o uso de determinadas roupas funciona como catalisador de pensamentos abusivos que destoam completamente da serenidade requerida para a câmara de passe, o que conduz à recomendação para observarmos a cautela quanto ao vestuário a ser utilizado no dia-a-dia.

Art. 18. Ao médium compete:

[...]

IX – É aconselhável, durante os trabalhos mediúnicos, evitar o uso de adornos pessoais exagerados. A roupa deve ser cômoda, discreta e preferencialmente de cores claras, não sendo permitido o uso de shorts, bermudas, mini-saias e decotes acentuados (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

3.1.5. Alimentação

Art. 37. Nos dias de trabalho mediúnico recomenda-se a abstenção de carne vermelha, excessos alimentares [...] (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

Alimentação sem o uso de condimentação que exale odores fortes e/ou dificulte a digestão.

Pela questão 723 de “O Livro dos Espíritos”, deduz-se que “permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde”. Neste capítulo, cada um deve observar-se detidamente, sabendo já que todo excesso é tão mais prejudicial ainda que a relativa escassez alimentar.

É útil abstermo-nos dos alimentos mais condimentados e mais pesados, porque afetam os fluidos a serem doados. Além disso, quanto menor a atividade do sistema digestivo, melhor será a possibilidade de contato com a Espiritualidade. Na questão 724 de “O Livro dos Espíritos”, aprendemos que a abstinência de carne será meritória se a praticarmos em benefício dos outros.

720. São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária? “Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.” a) — Haverá privações voluntárias que sejam meritórias? “Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

722. Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos? “Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.”

723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza? “Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação? “Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.” (720)

3.1.6. Uso de medicamentos

Sendo os medicamentos considerados “simples”, tais como os contra a dor de cabeça, a cólica, a azia, o resfriado e os afins, a parcela sutilizada do mesmo que venha a ser transferida para o paciente é desprezível. O problema é a classificação de “remédio simples”. Na dúvida, o recomendável é deixar de dar passe pelo período em que estiver sendo medicado. No rol dos medicamentos considerados impeditivos da participação do passista na tarefa, estão todos os que afetam o Sistema Nervoso Central.

O trabalhador que estiver utilizando medicação controlada deve comunicar o fato ao Coordenador do Trabalho. Caso contrário, o próprio trabalhador será o mais prejudicado.

3.1.7. Doenças

O organismo doente apresenta maior dispêndio de energia para a sua manutenção e/ou maior dificuldade em absorção da mesma. Via de regra, com as exceções antes mencionadas, tal como ocorre com algumas doenças congênitas e permanentes, o ideal é o passista se afastar da tarefa até o restabelecimento adequado. Nos seguintes casos, a interrupção da atividade de passe é aconselhável:

- a) gripes fortes, bronquites, estados febris e doenças infecciosas em geral;
- b) período de gestação;
- c) diabetes descompensada;
- d) período menstrual com dores ou sangramento exagerado;
- e) desequilíbrio emocional;
- f) esgotamento nervoso;
- g) esgotamento ou cansaço físico acentuado;
- h) deficiências graves do aparelho circulatório;
- i) dor de cabeça ou cólica intensa;
- j) mal-estar físico de qualquer origem;
- l) uso de medicação tóxica.

3.1.8. Tabagismo e outros vícios

Os resíduos do fumo no organismo desarmonizam o campo vibratório e lesionam o perispírito do passista e, por consequência, repercutem no corpo material. A responsabilidade do passista é conseguir total abstinência.

O usuário de quaisquer tóxicos não deverá participar das tarefas de doação de fluidos.

Art. 40. Não é permitido participar dos trabalhos espirituais da casa: Fumantes, Alcoólatras, Drogados, e pessoas de conduta moral incompatível com os princípios espíritas (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

3.1.9. Atmosfera Fluídica

A qualidade da atmosfera fluídica que envolve o passista é sempre elemento dos mais determinantes quanto aos resultados que se obtém através do passe. O passista deve, por isso,

buscar permanentemente a melhoria de sua psicosfera, através de todos os meios ao seu alcance. O estudo, o trabalho, o exercício da caridade, a vigilância e a prece são algumas das ferramentas ao seu dispor para alcançar esse objetivo.

Art. 18. Ao médium compete:

I – Estudar, Ler, Viver com simplicidade, Orar e Vigiar seus sentimentos, estar consciente de que todos somos filhos do mesmo Pai, nem inferiores uns dos outros.

II – Autocriticar-se identificando os próprios erros e corrigindo-os.

III – Perdoar-se, quando errar.

VI – Reconhecer responsabilidades, aprendendo a renunciar.

V – Abster-se de melindres. Um pouco de humildade nos fará muito bem.

VI – Domínio completo sobre si mesmo para saber a qualidade das expressões dos desencarnados.

VII – Defesa permanente contra elogios. Saber agradecer.

VIII – Discernimento da qualidade dos espíritos.

Art. 23. Iniciados os trabalhos, entregar-se confiante a Jesus Cristo, oferecendo-lhe sua organização mediúnica para que, de acordo com a sua vontade, se realizem os trabalhos necessários. A fé esclarecida e o devotamento ao semelhante serão fatores de suma importância na efetivação da tarefa.

Art. 32. Nenhum médium deve ser elogiado ou sentir-se envaidecido pelos resultados obtidos através do trabalho mediúnico, pois os resultados estão à mercê da Justiça Divina.

Art. 37. Nos dias de trabalho mediúnico recomenda-se [...] evitar comprometer-se através de irritações ou descontentamento (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

3.1.10. Sexo

Quando o homem se relaciona sexualmente, em se tratando de um relacionamento sadio e equilibrado, existe uma troca de energias que tendem a equilibrar o casal em suas emoções e sentimentos. Mas igualmente ficam impressas na atmosfera psíquica de cada um, embora meus irmãos não percebam, muitas imagens mentais relativas ao ato praticado anteriormente. É como se os fluidos ou a aura do casal ficasse impregnada das imagens que criaram durante a realização do ato.

Normalmente, não conhecemos quem, entre meus irmãos, tenha condições de desfazer esses clichês mentais com sua própria vontade, pois são muito fortes tais imagens, devido a intensidade das energias movimentadas durante o relacionamento íntimo, que impregnam a atmosfera psíquica do indivíduo [...]. Em alguns casos, já tivemos dificuldades de manipular recursos para desfazer ou diluir as imagens impressas em torno de muitos companheiros, relativas às energias que trocaram durante o ato conjugal.

Facilita muito para os manipuladores desencarnados quando há compreensão e cooperação por parte de meus irmãos. As nossas tarefas poderão transcorrer com mais facilidade se houver cooperação, mas, em caso contrário, não significa que não a realizaremos, apenas que teremos que promover o saneamento da atmosfera mental daqueles que participam dessas reuniões, o que poderá representar um desvio das energias que poderiam ser aproveitadas no tratamento de companheiros necessitados.

As energias sexuais são muito intensas, e na Terra não existe ainda quem possa trabalhar essas energias com o equilíbrio desejado; considerando a força que plasma o pensamento e a facilidade dos fluidos de se impregnarem deles, poderão meus irmãos imaginar como ficam impregnados esses fluidos com as criações mentais, principalmente quando tais imagens são acompanhadas de emoções fortes, como aquelas que são vivenciadas durante o ato sexual.⁵⁴

⁵⁴ Pinheiro, Robson; Gleber, Joseph. **Medicina da Alma**, 2007, p.173-174.

No dia da tarefa, manter a “casa mental” adequadamente limpa e organizada.

3.1.11. Pontualidade e Assiduidade

Quando a pessoa abarca mais compromissos do que pode dar conta, deve se conscientizar de fazer o que lhe é mais importante, para fazer bem. A tarefa do passe exige presença assídua e dedicação. Normalmente **é preferível não contar com um passista do que raramente contar com ele.**

Art. 4º. A Pontualidade e a Assiduidade devem ser observadas em todas as atividades.

Art. 21. O médium responsável deverá estar pronto e em recolhimento no mínimo 15 (quinze) minutos antes do horário estabelecido para o trabalho.

Art. 22. Vencer imprevistos que lhe possam impedir o comparecimento aos trabalhos, tais como visitas inesperadas, fenômenos climáticos e outros motivos, sustentando lealdade ao próprio dever (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

A falta de assiduidade prejudica os outros trabalhadores, pois os sobrecarrega. Além disso, há quebra da corrente energética que é formada antes dos trabalhos.

Caso o trabalhador tenha 3 (três) faltas consecutivas sem justificativa, estará sujeito a uma avaliação do Coordenador e Direção da Sociedade Espírita Ramatís e estará sujeito a penalidades.

3.1.12. Trabalho e Repouso

O trabalho diário do passista deve ser metodizado, sob pena de prejudicar a reserva dos bons fluidos. O repouso para dormir precisa ser no mínimo de seis (6) a sete (7) horas por noite, para que o organismo não se ressinta de fadigas não reparadas, levando em conta também que o excedente desse tempo pode ser considerado supérfluo e prejudicial.

Desde que observados os períodos de descanso para reposições fluídicas, o médium que participa de reuniões mediúnicas pode dar passes. No entanto, como a tarefa do passe não exige qualquer tipo de mediunidade ostensiva, é sempre um gesto de amor dar preferência a tarefeiros que não apresentem os requisitos para o mediunato.

3.1.13. Orientação quanto à idade dos trabalhadores

Durante o passe, há um acentuado desgaste energético do passista e, embora em um corpo saudável e equilibrado a recuperação seja rápida, é desaconselhável o trabalho do passe para pessoas muito jovens ou muito idosas. Não é possível estabelecer limites muito rígidos, já que cada organismo tem suas peculiaridades, mas como regra geral desaconselha-se a atividade para menores de dezoito (18) e maiores de setenta (70) anos.

Art. 5º. O Sócio Efetivo deverá ter, no mínimo, 18 anos de idade, sem distinção de sexo, Nacionalidade, Cor, Raça ou posição social e que aceite os Ensinos Espíritas e Espiritualistas Universais como os científicos aplicáveis aos trabalhos Mediúnicos da Sociedade, e ainda as demais normas da Sociedade, estabelecidas no presente Estatuto e no Regimento Interno (Estatuto Social da Sociedade Espírita Ramatís).

3.1.14. Obsessão

A condição de passista não isenta da possibilidade de desequilíbrios e muito menos das obsessões. Diante das primeiras evidências de uma situação dessas, é imperiosa a interrupção dos trabalhos de passe, ocasião em que o passista passa à condição de paciente, devendo submeter-se então ao tratamento reequilibrante e desobsessivo. É grande a

responsabilidade do passista, porque, se não evitar o exercício do passe, insistindo em executá-lo, poderá transferir para o atendido, aspectos de seu desequilíbrio.

3.1.15. Quantidade e Frequência

Durante o passe, o passista sujeita-se a significativo dispêndio de energia, liberando grande quantidade de fluido vital, facilmente recuperada, desde que se trate de um organismo saudável. A capacidade de doação fluídica tem sempre limites que devem ser atendidos, para não comprometer o equilíbrio e a saúde do organismo, porém ela varia bastante de pessoa para pessoa, sendo que cada um deve aprender até onde é capaz de ir, evitando com isso de prejudicar a si próprio e ao trabalho. Não estará o passista praticando um ato de caridade ao exceder à sua capacidade física. Isto pode até representar o oposto, na medida em que o trabalhador esgotado deixará de proporcionar energias restauradoras de que tanto necessitam aqueles que batem à porta da Casa Espírita.

Se na entrada do trabalho, o médium tem sonolência, significa que sua tela búdica está comprometida. NÃO significa que o médium está sendo desdobrado. O desdobramento apenas confere letargia ao médium. No caso de sonolência, o trabalhador deve solicitar atendimento prévio ao Coordenador do Trabalho, se achar necessário.

3.1.16. Uso da condição de trabalhador em benefício próprio

Art. 38. Nenhum trabalhador da casa deve entender que lá se encontra para ser servido. Não deve apadrinhar parentes ou amigos, tentando burlar normas de funcionamento da casa. Todos aqueles que procuram a casa espírita são irmãos com as mesmas necessidades e com os mesmos direitos (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

3.2. Cuidados antes do passe

Antes de iniciar o passe, verificar se o atendido está sentado confortavelmente:

- plantas dos pés totalmente em contato com o piso.
- coluna ereta.
- mãos espalmadas em direção ao céu e sobre os joelhos.
- olhos abertos, a fim de que não haja incorporação.

3.3. Cuidados durante o passe

São desnecessários:

- Ruídos;
- Gesticulação;
- Estalar de dedos;
- Fungar;
- Tirar os sapatos... “para descarregar energias acumuladas”;
- Encostar a cabeça na parede, para recarregar;
- Levantar as mãos para captar fluidos;
- Tomar passe depois de haver dado passes;
- Incensos, defumadores;
- Aplicar passe em roupa, fotografia, objetos*;
- Retirar relógio, jóia, pulseiras;
- “Arrumar” as mãos do receptor com as palmas para cima**;
- Tocar fisicamente o paciente;
- Fazer prece em voz alta ou murmurada, “sibilada” sobre a cabeça do receptor;

- Usar luzes, cores, cristais, etc., superstições, modismos, enxertias, práticas estranhas que não encontram respaldo na Doutrina Espírita.⁵⁵

* Admite-se passes em roupas, caso o indivíduo não possa vir à Casa Espírita, por motivo de doença.

** Pode-se apenas pedir para o atendido colocar as palmas das mãos para cima.

Art. 24. Controlar as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo quanto possível, a respiração ofegante, gemidos, chiados, contorções, batimentos de mãos ou pés, ou quaisquer gestos violentos. O médium é responsável pelo equilíbrio das manifestações que se processam por seu intermédio (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

Aplicar choque anímico, caso o atendido tenha entrado em transe mediúnico voluntário da mediunidade ou involuntário como os casos de obsessão. Identifica-se tal estado, quando o atendido não responde a estímulos externos provocados pelo médium-passista. Alternativamente, pode-se desdobrar o atendido ao setor de bioenergética, onde ele será energizado por meio do cordão de prata.

Entre cada atendido, caso necessário, pode-se também lavar as mãos com água Crística.

Entre cada atendido, pedir uma limpeza áurica e uma energização.

3.4. Passe de Corrente

O que vem a ser o Passe de Corrente?

Podemos dizer que o passe é a ação ou esforço de transmitir, para outro indivíduo, energias magnéticas, próprias ou de um Espírito, a fim de socorrer-lhe a carência física e/ou mental, que decorre da falta dessa energia, ou seja, a transfusão de energias através da imposição das mãos (magnetismo humano) e em sintonia com o mundo espiritual para absorver a energia espiritual, objetivando a harmonização do corpo físico e espiritual do atendido, iluminando-o e confortando-o nas suas dificuldades, assim restaurando a Aura Humana.

A AURA HUMANA

- corpo físico;
- corpo etérico (perispírito);
- corpo astral (espiritual).

Se somos de natureza *eletromagnética*, e temos nosso *campo magnético* próprio, podemos nos considerar como uma lâmpada acesa (fig.2), com um campo luminoso formado pelos fótons irradiados ao seu redor.

Este *campo magnético*, que assemelhamos ao da lâmpada acesa, contém a irradiação luminosa de nossa individualidade espiritual, de nosso espírito, que reflete as irradiações de nosso corpo físico, perispírito e corpo mental, de nossa identidade eterna, formando um conjunto singular que conhecemos pelo nome de *aura*.

Todos os corpos da Natureza, sendo na essência *energia*, irradiam, ao seu redor, o campo desta energia. Esta noção corresponde ao estado *radiante dos corpos*, definido experimentalmente por William Crookes (fig.3). Eles têm, assim, uma *aura* própria, mas simples, limitada à sua essência também simples.

A foto (fig.1) tomada pelas câmaras Kirlian tem a propriedade de registrar esse estado radiante de qualquer corpo, mineral, vegetal ou animal.

⁵⁵ Biggetti, Leda Marques. **Fundamentos e dinâmica do passe**, 2.ed., 2009, 232p.



Figura 1

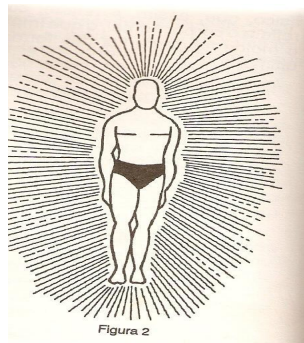


Figura 2

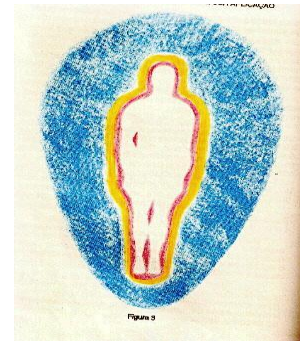


Figura 3

No entanto, o ser humano, encarnado, de natureza muito mais complexa, à qual estão incorporadas a inteligência e a vontade livre, apresenta uma irradiação de sua complexidade, ou seja, de seu corpo físico, corpo espiritual, corpo mental e de seu espírito. Este conjunto que caracteriza o filho de Deus, o ser da criação cursando a escola da vida terrena. Sua aura, assim, lhe é peculiar, e podemos particularizá-la, como vemos na figura acima, a saber:

Aura do corpo físico, ou campo de irradiação do corpo físico, que se vê e se reflete pelas suas cores, o seu estado de saúde física.

Aura do perispírito, ou o campo de irradiação do corpo espiritual encarnado reflete o seu estado de saúde física e emocional e também, pelas suas cores, reflete o estado de saúde do perispírito, sobressaindo-se à aura do corpo físico.

Aura espiritual, espécie de neblina que envolve as duas irradiações, acima mencionadas (que poderíamos dizer, como vimos, físicas), e que reflete o corpo mental do indivíduo e seu Espírito com as suas aquisições espirituais no decorrer das eras.

A nossa *aura*, quando equilibrada, saudável, brilhante, se constitui num *escudo* que nos defende das irradiações inferiores, como, por exemplo, pensamentos de inveja, ciúme, vingança, ódio, etc. que estão contidos no espaço que nos circunda, em forma de *ondas mentais*, prontas a alimentarem poderosamente o nosso campo energético, se sintonizarmos com elas.

A nossa *aura* nos defende também da interferência de espíritos inferiores, repelindo a sua nefasta influência a qual, entre outros prejuízos, podem nos provocar doenças no corpo espiritual e, depois, no corpo físico, ou se ligarem a nós em processos obsessivos de toda espécie.

Introduzimos aqui referência ao nosso *campo fluídico* que os Espíritos definiram na Codificação, e que constitui a parte exterior de nossa *aura*, de forma aparente de neblina, onde, pela cor que nos é própria, se define a nossa posição espiritual.

A aura, é portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa (O Passe Magnético, Salvador Gentile, pág.24/29).

PREPARAÇÃO DOS MÉDIUNS

As sessões dos passes devem sempre começar com a preparação dos médiuns e quando elas ocorrerem após reuniões de estudos doutrinários, ou evangélicos, o ideal é que delas participem todos, pois assim será bem mais fácil cada um desligar-se dos problemas do cotidiano, desta forma atingindo o estado de harmonia psíquica adequada.

Já na sala do passe, mas ainda sem a presença de atendidos, deve-se fazer uma prece, pedindo a assistência espiritual, executando-se, depois, um autopasse. Esta fase somente deverá ser encerrada quando cada um se sentir verdadeiramente harmonizado.

Na sala, agora com a presença dos atendidos, após pedir que todos fiquem bem relaxados, com as mãos espalmadas sobre os joelhos, pés apoiados no chão, é dado início aos trabalhos, com a limpeza dos três corpos (físico, etérico e astral) e sua energização, ambos por três vezes, enquanto isso é feita uma oração, como a seguir exemplificada:

Pedimos que cada um mentalize suas dores, os seus problemas e as suas mágoas. Lembre-se que estas mãos estendidas em sua direção são o canal que liberta e que ampara. Que este passe seja uma transfusão de energia que harmoniza, que ilumina e que conforta.

E este Deus, que é nosso Pai, que é todo amor e bondade, que dá força para aquele que passa pela provação, que dá a luz para aquele que transmite a verdade, que põe no coração dos entes a compaixão e a caridade. Permita senhor, que estes anjos benditos tragam até vós o bálsamo do alívio, que ilumina e conforta.

Que esta luz divina, que brilha sobre nós, farol das imortais falanges do cristo, desça sobre cada irmão, harmonizando o vosso ser. Que ela seja uma luz em seus caminhos, que ilumine as suas vidas, que chegue convosco em seus lares, fazendo renascer a esperança, levando a alegria, a paz, o perdão e o amor a cada coração.

Que este amor, que vem até vós, triunfe em suas vidas sobre tudo e sobre todos, e ao saírem desta casa possam sentir-se libertos, felizes e amparados pela divina providência.

Que Deus nosso Pai vos abençoe agora e sempre.

Que assim seja.

LIMPEZA DOS CORPOS

- corpo físico;
- corpo etérico (perispírito);
- corpo astral (espiritual).

A primeira operação será a da limpeza dos corpos, que é feita através de movimentos suaves, deslocando as mãos ao longo do corpo do atendido. As mãos do médium devem ser mantidas sempre a uma distância aproximada de 10 a 15 centímetros do corpo do atendido. O início do movimento ocorre na região acima da cabeça do atendido com as mãos do médium entreabertas naturalmente. Ao finalizar cada movimento as mãos fecham-se e procede-se a sua descarga fluídica.

Ao passar as mãos ao longo do corpo do atendido, o médium deve mentalizar o recolhimento dos fluídos deletérios que nele se encontrem. A descarga fluídica das mãos do médium destina-se justamente a livrá-lo desses fluídos, repetindo esta operação por três vezes.

A segunda etapa será a de restauração da aura do atendido. Como ela é uma antena receptora através da qual absorvemos os fluidos exteriores, em sintonia com o nosso estado vibratório, entendemos que podemos intervir diretamente nesse campo magnético. Para isso aplicaremos o passe, ou melhor, movimentaremos as mãos, uma em cada metade do corpo, a alguns centímetros acima deste, mentalizando a emissão de corrente magnética sobre o seu corpo fluídico, de modo que este se equilibre e sejam corrigidas as falhas da aura, que possibilitam a absorção de fluídos negativos e a intervenção maléfica de espíritos inferiores. Como a nossa *aura* é um escudo protetor, é fundamental que ela esteja uniforme e brilhante, sendo o brilho o sinal de saúde. (Livro n.134 “O PASSE ESPÍRITA” pag. 82/84-150/151).

No encerramento, após o último atendimento, deve-se repetir o autopasse e fazer uma prece de agradecimento final.

3.5. Passe Isolado (desdobramento → limpeza → corte → isolamento → energização)

PASSE ISOLADO

Art. 58. O Coordenador do trabalho, deverá fazer a abertura, solicitando o auxílio e proteção da espiritualidade, de acordo com a necessidade de cada atendido.

Art. 59. Por tratar-se de um trabalho onde normalmente há maior envolvimento espiritual necessário, plena harmonia entre os trabalhadores.

Art. 60. Neste trabalho deve-se usar no máximo dois (02) passistas para cada atendido (Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís).

O médium-passista que fica na porção posterior do atendido isola o chakra umeral (lado E, atrás do cardíaco) e o chakra frontal posterior (executivo mental) durante o desdobramento e no restante do passe, acompanha o médium-passista que fica na parte anterior do atendido.

O médium-passista que fica na parte anterior do atendido, o qual é o coordenador da dupla do passe, durante o desdobramento, posiciona o dedo médio esquerdo sobre o centro da testa (chakra frontal anterior), isolando-o. Com a mão direita, executa os pulsos de energia.

Recomendado para posteriormente ao Pronto Socorro (é um complemento dele, mantendo o atendido isolado temporariamente de obsessores).

DESDOBRAMENTO

- Desdobrando: 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1 (pulsos no sentido horário).
- Varredura de 360 graus nas linhas de rebeldia para a direita: 1, 2, 3.
- Revisão da proposta encarnatória: 1, 2, 3.
- Puxando energia do búdico.
- Desobstruindo os cordões.
- Realinhando todos os níveis na mesma frequência.
- Idade atual, sexo atual, vivendo no ano atual. Registrando: 1, 2, 3.
- Reacoplando: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 (pulsos no sentido anti-horário).
- Receba o amor do Mestre Jesus através do Cardíaco e pelo Frontal toda Sua sabedoria.

LIMPEZA

- Corpo físico.

Manter as duas mãos em forma de concha.

Passar as mãos de cima para baixo, imaginando que a energia de limpeza (luz amarelo-limão) está passando da cabeça aos pés, mentalizando a seguinte frase: *“Estamos removendo todas as energias negativas, não afinadas com os ensinamentos do Mestre Jesus, que estavam em teu corpo físico”*. Quando os braços estiverem esticados, apontando para baixo, proceder três movimentos de salpique com os dedos, jogando as energias negativas para o chão (não lançá-las com muita força, para não ricochetearem no solo e retornarem).

Esfregar as mãos para limpá-las, imaginado uma luz de limpeza (amarelo-limão).

- Duplo etéreo.

O procedimento é semelhante. Diferenças: mãos semi-espalmadas e é feita no duplo etéreo.

- Corpo espiritual.

O procedimento é semelhante. Diferenças: mãos espalmadas e é feita no corpo espiritual.

CORTE

Com os dedos indicadores e médios sobre as têmporas do atendido e os polegares isolando o chakra frontal, se concentrar em desligar o atendido de energias negativas (desencarnados, encarnados, formas-pensamento, aparelhos, etc.). À medida que o médium-passista vai descendo as mãos da cabeça aos pés do atendido, entrecruzando as mãos e estalando os dedos suavemente para impulsionar a separação, ele desenha losangos imaginários nesta descida.

ISOLAMENTO

Imagina-se uma bolha de luz branca envolvendo o atendido, de forma a isolá-lo de todos seus problemas cotidianos e também de energias negativas que estejam ligadas a ele (no item Corte exemplificadas).

ENERGIZAÇÃO

- Na área da cabeça, fica-se com as duas mãos espalmadas, distante há um palmo da cabeça do atendido, imaginando-se que se está transferindo energia a ele.
- Manter a energização até que o coordenador da sala encerre o trabalho daquele grupo de atendidos.
- Também se pode energizar posicionando o dedo médio nas têmporas e/ou no pulso do atendido.
- Limpar os olhos normalmente, mas a energização deles somente deve ser feita através do chakra frontal (médium-passista que fica na parte anterior do atendido).
- Limpar o chakra cardíaco, mas a energização dele somente deve ser feita com uma mão no chakra cardíaco e outra no umeral (médium-passista que fica na parte anterior do atendido).

3.6. Passe Magnético⁵⁶

HISTÓRIA

O Passe Magnético ou Simplesmente “O Passe”, como é conhecido no meio espírita, chegou ao Brasil no séc. XIX, por médicos homeopatas. Este fenômeno físico não é simplesmente a imposição das mãos sobre outrem, mas sim uma imposição física e psíquica do ser, o intermediário da transmissão de energia oriunda de um plano superior da vida para a nossa.

Existem registros da prática do passe desde a antiguidade. Os egípcios empregavam o passe da mesma forma como utilizamos hoje para o alívio do sofrimento.

O magnetismo se popularizou como ciência com Franz Anton Mesmer, no final do séc. XVIII. Kardec iniciou suas pesquisas no campo do magnetismo animal (mesmerismo) em 1823.

Cristian F. S. Hahnemann, criador da homeopatia, uma pessoa de cultura ímpar, não aceitava a medicina de sua época. Era um homem de fé, recomendava a aplicação do magnetismo como recurso terapêutico. Essa nova medicina chegou ao Brasil em 1840, por

⁵⁶ Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Cáp: XVIII e XXVI; A gênese- Allan Kardec- Cap. XIV; Mecanismo da Mediunidade- André Luiz; Do Magnetismo aos Passes- Marcos Antonio de Medeiros; Técnica da Mediunidade- C. Torres Pastorino; Mediunidade de cura- Ramatís; GEARN- Grupo Espírita- Alfonso Rubem Nunes; Conduta Espírita- André Luiz; Doença e Cura- Dulcídio Dibo; Missionário da Luz- André Luiz; O Passe- Jacob Melo; Passes e Radiações- Edgard Armond; Passes Magnéticos- Seus Fundamentos e sua Aplicação- Salvador Gentil; Cromoterapia- A Cura Através da Cor- René Nunes; O Livro dos Médiuns- Allan Kardec- cap. XIV.

meios dos médicos Bento Mure e Vicente Martins, que conheciam as propriedades do passe magnético antes de Kardec.

Magnetismo vem de magneto, lá da velha Ásia, sendo um mineral que atraia o ferro e outros corpos de atração, que é também observada no corpo humano e por associação a ele, se chamou “magnetismo animal”.

O fluido cósmico é uma energia, essa força magnética que enche o espaço sideral e que quando visível assume a aparência que chamamos de “matéria”.

CAUSAS DAS DOENÇAS

O Perispírito Saturado de fluidos infecciosos verte-os para o corpo de carnes; transfusão que se opera mediante “Duplo Etério”, elemento intermediário que desempenha a função de uma “válvula de escape”, por onde a alma expurga os resíduos tóxicos das emoções rudes. Esses fluidos corrosivos, uma vez transferidos para o corpo físico, produzem lesões mórbidas e virulentas.

A pele humana é como a tela viva a refletir para o exterior do mundo físico as condições íntimas do ser.

A carga fluídica nociva aderida ao perispírito é decorrente das atitudes, dos pensamentos e dos atos e reações da vida atual ou herança deletéria que o espírito não pôde expurgar em vidas anteriores.

O obsessor, consciente ou inconsciente, se liga ao obsediado através de “ponto magnético”, que lhe ofereça campo de atração (ponto mais fraco do ser).

As causas de nossos males somente nós poderemos remover, com a reforma íntima, pois a maioria das doenças é desencadeada pela mente. É o pensamento que permite garantir o nível das células saudáveis no corpo físico.

Quem leva uma vida física desordenada, torna-se vulnerável às doenças; instalam-se bactérias, fungos, vírus e outros.

O corpo físico do homem é o dreno do espírito, o carvão milagroso que absorve os tóxicos e resíduos dos planos sutis.

OS BENEFÍCIOS DO PASSE

Segundo a ótica espírita, o passe é um procedimento magnético e fluídico cuja finalidade é auxiliar o reequilíbrio orgânico e celular do ser, de forma holística, ou seja, tratando o indivíduo como um todo, físico e espiritualmente. “O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular” (André Luiz).

O médium pela ligação envia fluido magnético positivo ao sofredor, aliviando aos poucos, até que ele tenha capacidade de receber o melhor medicamento.

O termo transfusão, porque, quem recebe o passe tanto pode receber energia (quando em falta) como pode ter o excesso retirado (quando traz um desequilíbrio).

O fluido combinado do espírito e do médium, cura os males físico, mas cura, sobretudo as doenças morais.

A eficiência do passe magnético depende muito mais da receptividade do atendido, sendo o fator preponderante a postura do mesmo, sua fé e o seu empenho de renovação.

Ao tratar um atendido, os médiuns espíritas estão também contribuindo para o progresso moral das entidades espirituais responsáveis pelas doenças, uma vez que só podemos receber energias positivas, estando com o campo áurico positivo, limpo e com as suas energias circulando livremente.

A TÉCNICA DA MEDIUNIDADE (PONTOS A SEREM ESTUDADOS PELO MÉDIUM).

No corpo humano existem partes definidas que parecem “atrair” certas ondas vibratórias, que a criatura fica apta a sentir e descrever.

As glândulas Pineal e Pituitária (epífise e hipófise) que tem a capacidade de receber as ondas-pensamentos da própria mente e de outras mentes, encarnadas ou desencarnadas. A glândula pineal serve “sempre” de intermediária entre o espírito da criatura e o cérebro. Toda e qualquer idéia ou pensamento do espírito é transmitido vibracionalmente e recebido pela pineal, que comunica aos neurônios e esses vão transmitir para o corpo todo.

Os chakras estão para os plexos nervosos, assim como a pineal está para o cérebro.

As propriedades magnéticas se manifestam nas extremidades chamados “pólos” (ponta dos dedos). O lado direito tem magnetismo positivo (doação) e o lado esquerdo magnetismo negativo (absorção).

Quando desejamos lançar fluido é através das mãos que a fazemos, saindo pela ponta dos dedos.

Segundo Divaldo Franco “A técnica é útil pelo que precisa ser estudada; só não se deve elevá-la acima dos valores psíquicos e morais”.

PREPARAÇÃO GERAL

O ambiente deve ser calmo, silencioso e acolhedor.

Antes da aplicação dos passes todos devem ouvir a leitura do evangelho e uma mensagem doutrinária ou de auto-ajuda.

Na concentração o médium cria um campo magnético em torno de si, neste campo exercerá influencia sobre o próprio médium, produzindo nele um fluxo (de comunicação) com o plano superior e com a natureza.

É fundamental que os médiuns estejam fisicamente e espiritualmente preparados para o passe e para a transmissão de energia, evitando atritos, desentendimentos, irritações, alimentação pesada, vícios, álcool, sexo, etc., para que a absorção e transmissão de energia se dêem corretamente.

Cabe ao médium passista, junto ao coordenador do grupo, buscar na prece o fio de ligação com os planos mais elevados da vida, pois contará com isso a presença sutil dos instrutores que atendem aos misteres da Providência Divina, a lhe utilizarem os recursos para a extensão incessante do eterno bem.

PRÁTICA

Os médiuns depois de acompanhar a leitura do Evangelho e a Palestra Doutrinária, entram em concentração com o seu Mentor e o Plano Espiritual. Após a abertura dos trabalhos pelo coordenador do grupo estarão aptos a iniciar o passe. Diríamos que o passe deve ter pelo menos três tempos:

- limpeza;
- equilíbrio e fortalecimento da aura;
- restauração da harmonia orgânica entre os dois corpos: o material e o espiritual.

1º) O atendido é convidado a colocar os pés no chão e as mãos sobre as suas pernas, espalmadas para cima. Em seguida o médium coloca o dedo médio no pulso do atendido (para sintonizar com a frequência do atendido), perguntando sobre suas enfermidades, dores localizadas, etc.

2º) Fazer o desdobramento: 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1. Varredura de 360º nas linhas de rebeldia para a direita 1, 2, 3. Revisão da proposta encarnatória 1, 2, 3. Puxando a energia do búdico, desobstruindo os cordões, realinhando todos os níveis na mesma frequência, idade atual, sexo atual, ano atual, registrando 1, 2, 3.

3º) Limpeza (três vezes): Para a limpeza do corpo físico, manter as mãos em forma de concha levemente abertas. Passar as mãos de cima para baixo, limpando em sintonia com os ensinamentos do Mestre Jesus toda a energia saturada e entregando para a mãe terra. Para o Duplo Etérico, repete-se com as mãos semi-espalmadas e o corpo Espiritual com as mãos espalmadas.

4º) Com o pensamento elevado, lavar o atendido três vezes com Água Crística (simbologia imaginada pelo médium): 1º colocando sobre a cabeça, vai até os ombros; 2º depois até a cintura e 3º até abaixo dos pés.

5º) Limpeza dos chakras, começar pelo coronário, um a um pela Cromoterapia ou utilizar um feixe de luzes coloridas entrando pelo coronário, frontal, laríngeo, umeral, cardíaco, plexo solar, esplênico e básico, recolhendo tudo o que possa estar desarmonizando o atendido. Transmitir energia salutar harmonizando os chakras. Não energizar o chakra cardíaco.

6º) Com os dedos indicadores e médios sobre as têmporas do atendido e os polegares isolando o chakra frontal, se concentra em desligar o mesmo das energias negativas (fazer o corte).

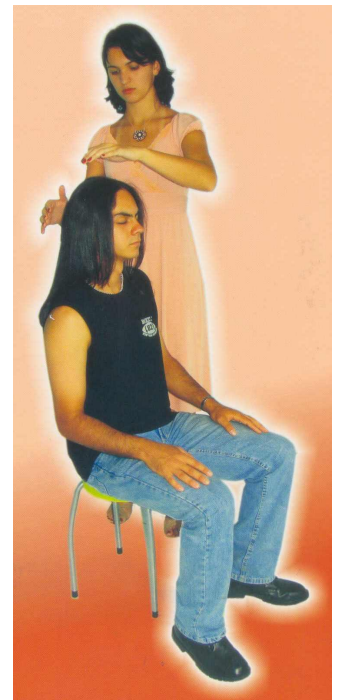
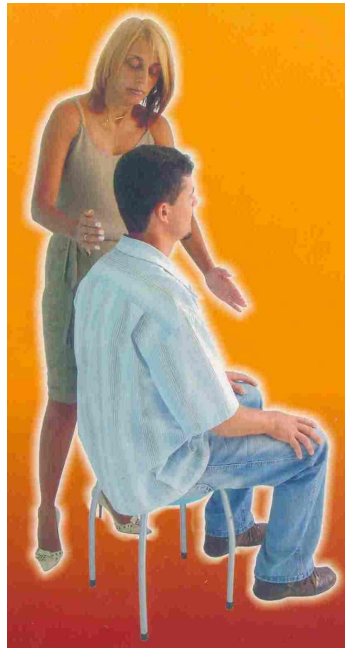
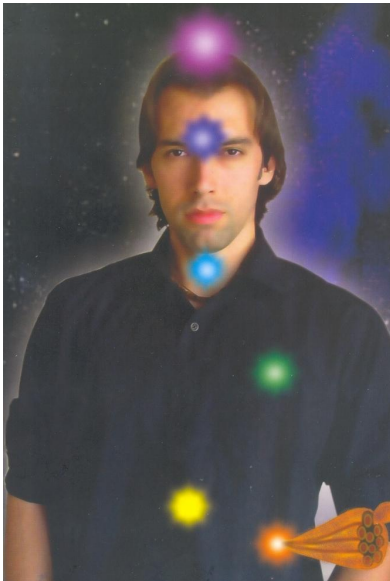
7º) Esfregar as mãos para limpá-las, imaginando receber luzes de limpeza. Recolher no contorno de todo o atendido, com as mãos, iniciando pela cabeça, garganta, tórax, órgãos internos, corrente sanguínea, pernas até os pés; limpando e abrindo. Reequilibrando as energias dos chakras esplênico com o laríngeo e o plexo solar com o frontal.

8º) O médium passista passa a trabalhar atrás do atendido. Com as mãos puxando do chakra frontal, glândulas, descendo limpando até o fim da coluna. Fazer o corte com os 04 elementos da natureza, despolarizando. Limpar os 03 Nadis principais: Ida (esquerdo), Pingala (direito) e Sushuma (Canal central) três vezes cada. Limpa-se primeiro para baixo e depois para cima até circular o braço. Por fim energiza-se a coluna e os demais pontos fracos, indicados pelo atendido.

9º) Reacoplando 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.

10º) Receba o amor do Mestre Jesus através do cardíaco e a sua Sabedoria pelo frontal.

11º) Coloca-se sobre o atendido as capas energéticas, o sintonizando com os ensinamentos do Mestre Jesus e da caridade. Vai com Deus.



Energização dos chacras

CONCLUSÃO

O padrão mental do passe é o domínio de si mesmo, sentimentos que se equilibram espontaneamente, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.

O homem é um ser biopsicossocial, precisando ser tratado de maneira integral, ou seja, a mente e o corpo físico. Daí induz que a fé raciocinada, a reforma do pensamento negativo pelo positivo é fator determinante para a manutenção da saúde integral. Tranquelize-se e espere, porquanto, aprendendo e servindo, sentirás em ti mesmo a presença do Pai, já nesta existência.

Tudo é trabalho da mente no espaço e no tempo, a valer-se de milhares de formas, a fim de purificar-se para a Glória Divina.

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela transformação moral e pelos esforços que emprega para domar as inclinações infelizes.

3.7. Pronto-Socorro

PARA QUE SERVE UM TRABALHO DE PRONTO ESPIRITUAL, está no regimento interno capítulo VI, artigo 74 a 83. O objetivo é de um tratamento a todas as pessoas em necessidade. As que sofrem de algum desequilíbrio emocional, insônia, fobias, medos, depressão, perda de energia, pessoas com sintomas que possam levar ao suicídio, etc. Também podemos citar o psiquismo descontrolado.

RECINTO DAS REUNIÕES, pede limpeza e simplicidade. Deve haver à disposição dos presentes, livros básicos da doutrina. Nada de vozerio, gritos, gargalhadas, tumultos na sala de reuniões antes dos trabalhos, pois a obra do socorro está prestes a começar (também está no regimento interno capítulo 1 artigos 1º ao 8º).

Ao dirigente cabe compreender que suas funções diante dos médiuns e frequentadores do grupo, são semelhantes às de um pai de família. No intuito doméstico (autoridade

fundamentada no exemplo. Hábito de estudos e orações, dignidade e respeito para com todos, afeição sem privilégios, brandura e firmeza, sinceridade e entendimento)

PREPARO PARA A REUNIÃO. Do livro “desobsessão página 21 (Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pelo espírito André Luiz)”.

Desde o despertar, no dia marcado para a tarefa, os integrantes da equipe precisam a rigor cultivar atitude mental digna. Devem elevar o nível de pensamento. Imagine-se no lugar dos espíritos necessitados de socorro e compreenderão a responsabilidade que assumem. A alimentação durante as horas que precedem os trabalhos de intercâmbio espiritual deverá ser leve (estômago cheio, cérebro inábil).

Repouso físico e mental. Relaxe e se distancie das preocupações. Preparação íntima: deve incluir a leitura, a prece e a meditação, pelo menos alguns minutos antes dos trabalhos. Seja qual for a posição que ocupe, dedique-se à prece. Obstáculos não raros comparecendo como empecilho, chuva, frio, ventania, etc. **O integrante da equipe não se prenderá em casa por semelhante obstáculo, pois deve ter consciência das responsabilidades e obrigações que lhe competem.**

PRECE INICIAL, sobrevivendo o momento exato em que a reunião terá início, o orientador diminuirá o teor da luz e tomará a palavra formulando a prece. Há quem prefira a oração decorada, todavia é aconselhável que o dirigente ore com suas próprias palavras, envolvendo a equipe nos sentimentos que lhe fluem a alma. A prece, nessas circunstâncias, pede o mínimo de tempo (máximo 2 minutos) de vez que há entidades em agonia a espera de socorro. Em diversas circunstâncias acham-se ligados desde muitas horas antes a mente do médium psicofônico alterando-lhe o psiquismo e até mesmo a vida orgânica. Feita a abertura, a oração inicial, o desdobramento, o dirigente deve abrir a frequência do grupo de trabalhadores. Feito isto o dirigente e a equipe mediúnica esperarão do mentor espiritual as manifestações.

Nos prontos socorros espirituais, deve-se respeitar a seguinte formação da equipe. O ideal para a formação do grupo é 6 (seis) médiuns, sendo:

1 coordenador;

3 médiuns de incorporação (na falta de um, dois é o mínimo);

2 médiuns de energização.

COORDENADOR, é necessário que tenha vidência, audiência, ou seja, sensitivo, além de ter uma das mediunidades, o coordenador dirigente deve ser amável, falar com brandura e ao mesmo tempo ser firme, ter a certeza do que diz e faz, não esquecendo que todo irmão desencarnado e encarnado que ali se encontra, está necessitado de ajuda (doente ou ignorante).

MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO, deve ter equilíbrio e conhecimento para filtrar as informações que receber, não deixando fugir ao controle e não deixar a entidade expor determinados assuntos que poderiam prejudicar o atendido.

MÉDIUM DE ENERGIZAÇÃO; deve ser equilibrado, ter bons pensamentos e sentimentos e ser humilde. Pode ser como o coordenador (vidente, audiente ou sensitivo) assim pode auxiliar o dirigente na doutrinação, não deixando a responsabilidade somente para o coordenador dos trabalhos.

TEMPO DE DURAÇÃO; entre a abertura e o encerramento do trabalho para cada atendimento, o ideal seria de 30 minutos. Para que o médium não termine o trabalho com perda de energia e esgotado. Para cada grupo de trabalhadores, o mínimo é fazer 3 atendimentos (art. 74). Sempre ao finalizar cada atendimento deve-se cortar a sintonia com este trabalho.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS; o dirigente do grupo, terminadas as tarefas, fará uso da palavra pelo tempo aproximado de 2 a 4 minutos a fim de que ele mesmo e os integrantes formem correntes mentais com as melhores ideias que sejam capazes de articular.

Seja pela prece silenciosa, seja pela imaginação edificante, todo o pensamento é onda de força, de paz e fraternidade. Um dos componentes do grupo nomeado pelo dirigente deve articular uma prece em voz alta, lembrando na oração os orientadores espirituais que participaram silenciosamente da reunião, os doentes dos hospitais e os irmãos carentes de socorro e alívio.

Que assim seja.

3.7.1. Encontro mensal de instrutores para atender a casa

Com o auxílio dos preto-velhos, caboclos, índios, orientais, povo da mata e todos os irmãos, do mais humilde ao mais elevado ser, que forem autorizados pelo plano espiritual.

3.8. Choque Anímico

1. Colocar os dois dedos médios nas têmporas do atendido.
2. Mandá-lo abrir os olhos, até que ele os abra.
3. Perguntar-lhe qual o seu nome, até que ele o diga.
4. Mandar inspirar profundamente pelas narinas e em seguida, expirar totalmente o ar dos pulmões pela boca (3 vezes).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não substitui o Regimento Interno da Sociedade Espírita Ramatís, o qual é magnânimo no direcionamento dos trabalhos e não exime o trabalhador de buscar novos conhecimentos e novas técnicas.

REFERÊNCIAS

Optou-se por referenciar ao longo do texto, a fim de facilitar a leitura.